

CNC

80 ANOS
CNC

notícias

Semana S

A segunda edição da maior mobilização integrada do setor produtivo brasileiro confirmou que o Sistema Comércio avança de forma alinhada para grandes realizações, com uma atuação de excelência em todas as regiões do País

28 Desafios do Mercosul

35 Participação no debate da OIT

CNC
Sesc Senac



Conteúdo para quem faz o comércio girar.

Assista, onde quiser, a programas exclusivos
e gratuitos que vão te informar, atualizar e inspirar.



**UM
NEGÓCIO**
pra te contar

entre
pontos

Memorial do
COMÉRCIO

VAI
TURISMO



SERVIÇO
em foco



cncplay.com.br



Mais que números

Há iniciativas que se medem por números. Outras, por impacto. A Semana S, promovida pelo Sistema CNC-Sesc-Senac, reúne ambos — e, nesta edição da **CNC Notícias**, mostramos por que ela vai além de um grande evento para se consolidar como uma expressão concreta da missão institucional que orienta o Sistema em todo o País.

Mobilizar milhões de pessoas em todos os Estados brasileiros e no Distrito Federal, com uma programação simultânea e gratuita, não é apenas um feito logístico. É, sobretudo, a demonstração de uma capacidade singular de articulação, planejamento e execução coletiva. Por trás de cada atividade realizada, há uma rede integrada de atuação, equipes técnicas e unidades operacionais que transformam estratégia em presença efetiva nos territórios.

A força da Semana S está justamente nessa engrenagem que opera em escala nacional sem perder de vista as realidades locais. Em um país de dimensões continentais, fazer com que uma mesma agenda dialogue com contextos tão diversos é um desafio que poucos conseguem superar. O Sistema CNC-Sesc-Senac não apenas enfrenta essa complexidade, como a transforma em diferencial: cada estado imprime sua identidade, aproxima-se de seu público e amplia o alcance das ações.

Os números impressionam — milhões de participações e atendimentos, centenas de toneladas de alimentos arrecadados —, mas são apenas a superfície de uma transformação mais profunda. O que se observa, na prática, é a ocupação qualificada de espaços públicos, a promoção do acesso a serviços essenciais e a construção de pontes entre conhecimento, cidadania e desenvolvimento social.

Cultura, saúde, educação, esporte e qualificação profissional convivem, na Semana S, como dimensões complementares de uma mesma premissa: investir nas pessoas é o caminho mais sólido para o progresso coletivo.

Ao reunir diferentes áreas em uma programação integrada, o Sistema amplia o impacto de suas ações e reforça o seu compromisso com as empresas do setor terciário, a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento do Brasil

Boa leitura!



**CNC NOTÍCIAS**

Ano XXVI, nº 281, Junho e Julho, 2026

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Abram Abe Szajman, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, José Aparecido da Costa Freire, José Marconi Medeiros de Souza, José Wenceslau de Souza Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Raniery Araújo Coelho e Sebastião de Oliveira Campos

Vice-presidente Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Armando Vergílio dos Santos Júnior, Hélio Dagnoni, Idalberto Luiz Moro, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, José Lino Sepulcri, Kelsor Gonçalves Fernandes, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Aragão Feijó, Maurício Cavalcante Filizola, Nadim Elias Donato Filho, Nilo Ítalo Zampieri Júnior e Rubens Torres Medrano

Diretores Administrativos: 1º – Marcelo Fernandes de Queiroz, 2º – Bernardo Peixoto dos Santos Oliveira Sobrinho

Diretores Financeiros: 1º – Ademir dos Santos, 2º – Ladislao Pedroso Monte

Conselho Fiscal: Domingos Tavares de Sousa, Valdemir Alves do Nascimento e Ana Luiza Araújo Freire Soares

GABINETE DA PRESIDÊNCIA
Elieni Tavares Câmara

DIRETORIA-GERAL EXECUTIVA
Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO - CNC

Gerente Executivo: Elieni Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19.375)

Colaboradores: Elluar Vidal, Karina Praça, Vanessa Campos e Verônica Tozzi

Estagiários: Eduardo Ribeiro e Flávio Barbosa

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Fernanda Bitencourt

Revisão: Luciene Gonçalves Silva

Impressão: Sigma Soluções e Serviços

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br



A segunda edição da Semana S teve mais de 3 milhões de pessoas atendidas e transformou o Brasil em um grande espaço de cidadania. Em uma mobilização nacional coordenada, o Sistema CNC-Sesc-Senac levou cultura, saúde, educação e qualificação aos 26 Estados e ao DF, conectando empresários, trabalhadores e a população em geral em uma agenda de desenvolvimento e inclusão.

[instagram/sistematicnc](https://www.instagram.com/sistematicnc)

[facebook/sistematicnc](https://www.facebook.com/sistematicnc)

[linkedin/company/sistematicnc](https://www.linkedin.com/company/sistematicnc)

[twitter/sistematicnc](https://twitter.com/sistematicnc)

[youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



52



CNC defende modernização do Fungetur em audiência pública na Câmara e apresenta propostas para ampliar o crédito e a competitividade do turismo.

28



Mercosul entra em fase decisiva após acordo com União Europeia. Em reunião em Assunção, Conselho de Câmaras de Comércio do bloco reforçou a necessidade de avançar na integração regional e fortalecer a posição da América do Sul no comércio global.



58



A atuação do Sesc e Senac Nacionais transformando vidas por meio de iniciativas que promovem educação, saúde, cultura, lazer e educação profissional.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 38 ATENA
- 40 ANÁLISE
- 44 ECONOMIA
- 49 NOTAS & FATOS
- 50 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 56 SUSTENTABILIDADE
- 58 SESC & SENAC NACIONAIS
- 64 BRASIL
- 72 AGENDA COMÉRCIO



Nova era da TV aberta

A Globo lançou uma campanha para implementação da DTV+, tecnologia de terceira geração para transmissão em TV aberta. Os novos dispositivos combinam o sinal aberto de radiodifusão com a internet, permitindo maior definição, a chamada 4K, som tridimensional e funcionalidades que até então existiam apenas na internet. As transmissões com a nova tecnologia estão disponíveis no Rio, em São Paulo e no Plano Piloto de Brasília.

Investimentos em IAs brasileiras



A Google, em parceria com Monashees, anunciou um aporte de investimentos de até US\$ 10 milhões em cinco startups de IA no Brasil, por meio do Gama Fund. O País é o segundo a receber a iniciativa, depois da Índia. Cada empresa selecionada receberá até US\$ 2 milhões em investimentos, mentoria e acesso antecipado a modelos atualizados do Google Deep Mind, incluindo Gemini, Imagen e Veo. As inscrições no programa vão até o dia 10 de agosto, e o anúncio das selecionadas será no dia 19 de outubro.

Aviação sustentável

A empresa JetBio anunciou que adquiriu uma área em Paulínia (SP) para construção de uma biorrefinaria de combustível sustentável de aviação, com investimento estimado em US\$ 2 bilhões. A unidade estará estrategicamente localizada perto de rodovias, ferrovias, dutovias e portos, agilizando o processo logístico e o escoamento da produção para mercados nacional e internacional. A produção deve começar em 2030.



Promessa do mercado brasileiro

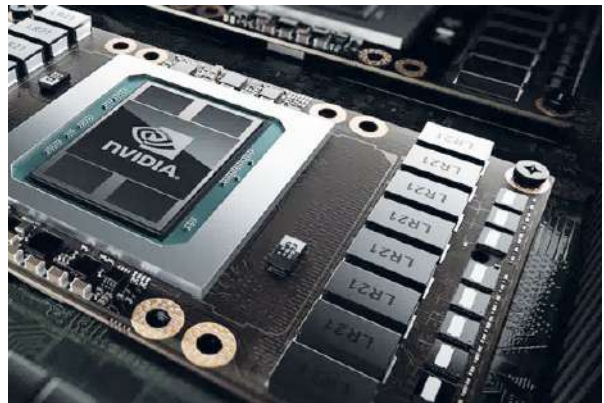
Comp



O Fórum Econômico Mundial anunciou a turma de Technology Pioneers 2026, que reúne as 100 startups que desenvolvem tecnologias capazes de revolucionar a indústria nos próximos anos. A única empresa brasileira citada na lista é a Comp, startup que oferece ferramentas de gestão de remuneração, benchmarking salarial e ciclos de mérito para empresas de tecnologia. As empresas selecionadas passarão a colaborar com iniciativas do Fórum Econômico Mundial por meio de um programa de engajamento com duração de dois anos.

Megafábrica coreana

A Nvidia, gigante americana de tecnologia, anunciou que fechou acordo com duas empresas coreanas, a SK Hynix e a Naver, para produção de chips de memória, cruciais para impulsionar a indústria de inteligência artificial. Segundo as empresas, o acordo chega em momento oportuno, diante da dificuldade mundial para atender à demanda por chips de memória. Esse passo será importante para evolução em áreas como Robótica e Supercomputadores Pessoais.



Nvidia

Divulgação



Futebol e negócios, uma dupla de golaços

O livro *Jogo da Vida - O que o futebol pode te ensinar sobre a vida e os negócios* (Editora Academia), de Tiago Brunet, traz comparações com as dinâmicas do futebol para mostrar como lidar com a pressão, tomar decisões, construir autoridade, vencer batalhas internas e avançar mesmo quando a partida parece perdida. Neste livro, você vai entender por que o ambiente pode determinar o seu destino e por que muitas pessoas começam bem, mas poucas terminam inteiras. Então, o que fazer para não ser mais um que ficou para trás? *Jogo da Vida* traz essas respostas.



Copa do Mundo

A Copa do Mundo de 2026 deve gerar um impacto de R\$ 4,32 bilhões no comércio varejista brasileiro, segundo estimativa da CNC repercutida por diversos portais de notícias. O estudo projeta crescimento real de 6,5% no faturamento em comparação ao Mundial de 2022, impulsionado pela melhora do mercado de trabalho, pelo aumento da renda das famílias e pela desaceleração da inflação.

Além de mobilizar torcedores em todo o País, o evento tende a aquecer especialmente segmentos como eletroeletrônicos, vestuário, alimentos e bebidas, reforçando o papel dos grandes eventos esportivos como motores da atividade econômica e do consumo.

Namorados Movem R\$ 2,8 bi

A expectativa para o Dia dos Namorados de 2026 era movimentar R\$ 2,84 bilhões em vendas no comércio brasileiro. Dados da CNC, divulgados pela CNN Brasil, apontaram crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior.



Consumo Volta a Crescer

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) avançou pelo sétimo mês consecutivo e atingiu 106,6 pontos, o maior nível desde 2015. Os dados de junho da CNC mostram alta de todos os componentes do indicador.



Endividamento recorde

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, registrou novo recorde histórico em maio. Segundo dados divulgados pelo *Valor Econômico*, 81,6% das famílias brasileiras declararam possuir algum tipo de dívida, maior percentual da série.



Turismo Integrado na FIT Pantanal

A CNC participou da FIT Pantanal 2026 com uma ação conjunta de promoção turística envolvendo 11 Estados brasileiros. A iniciativa, destacada pela Panrotas, reforçou a integração entre destinos e o fortalecimento do turismo nacional como vetor de desenvolvimento econômico.



Investimentos para o Turismo

Em declaração divulgada pelo canal Lide Turismo, o diretor da CNC e responsável pelo Cetur/CNC, Alexandre Sampaio, ressaltou o potencial do Brasil como destino turístico e apresentou ações da Confederação voltadas ao fortalecimento do setor.



CNC no STF

Em publicação do portal Migalhas nas redes sociais, ganhou destaque a atuação da CNC no julgamento da ADI 7.612, no Supremo Tribunal Federal. A entidade argumentou que a Lei da Igualdade Salarial pode gerar presunção automática de discriminação e insegurança jurídica para empresas.

ESTABILIDADE PARA O BRASIL CRESCER

O legado do presidente Fernando Henrique Cardoso é o tema deste artigo de José Roberto Tadros. Ele destaca que a estabilidade do Plano Real transformou a economia e impulsionou o crescimento das empresas. Segundo Tadros, as reformas de 1995 a 2002 criaram as bases que permitiram ao setor produtivo planejar e investir com horizonte de longo prazo.



José Roberto Tadros

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac

O período compreendido entre 1995 e 2002 representou uma inflexão histórica para o setor terciário da economia brasileira. A estabilização monetária promovida pelo Plano Real criou as condições macroeconômicas indispensáveis para que o comércio e os serviços pudessem planejar, investir e crescer com horizonte de longo prazo — algo que a inflação crônica das décadas anteriores simplesmente inviabilizava.

O setor de serviços, que já respondia por parcela majoritária do valor adicionado da economia brasileira no início dos anos 1990, consolidou sua posição ao longo do governo de Fernando Henrique Cardoso como o principal motor da geração de emprego e renda do país. A participação do setor de serviços no PIB, que já era expressiva ao final dos anos 1990, atingiu 68,5% nos anos seguintes — trajetória cuja base foi construída justamente nas reformas estruturais daquele período.

No plano do posicionamento internacional, o Brasil alcançou o 7º lugar no ranking das maiores economias do mundo em 1995, posição que refletia não apenas o

vigor macroeconômico do Plano Real, mas a expansão do setor terciário como componente dinâmico do PIB. O PIB nominal brasileiro saiu de R\$ 706 bilhões em 1995, crescendo ao longo de toda a década em bases mais sólidas e previsíveis do que em qualquer período anterior da história recente do país.

A abertura comercial e a modernização do arcabouço regulatório permitiram ao setor de serviços ampliar sua inserção no comércio exterior. O setor terciário passou a receber a maior parte dos Investimentos Estrangeiros Diretos no país, absorvendo aproximadamente 45% desses fluxos — tendência iniciada e incentivada pelas privatizações e pela abertura regulatória promovidas entre 1995 e 2002.

O crescimento das redes varejistas, a profissionalização do setor de turismo e a explosão dos serviços de telecomunicações — viabilizada pela privatização do Sistema Telebras em 1998 — são marcas duradouras daquele período. A universalização do acesso à telefonia, com a expansão exponencial da telefonia móvel, criou uma nova base produtiva para o setor terciário que se estendeu por toda a década seguinte.

Os avanços institucionais daqueles anos — da Lei de Responsabilidade Fiscal à modernização do marco regulatório dos serviços financeiros — criaram um ambiente de maior previsibilidade que beneficiou diretamente os empresários do comércio, serviços e turismo em todo o Brasil, lançando as fundações sobre as quais o setor terciário construiu sua posição atual como o maior empregador e o mais relevante componente do produto interno bruto nacional.

O legado do período 1995–2002 para o setor terciário brasileiro é, a um só tempo, estrutural e civilizatório. Estrutural porque as reformas empreendidas — abertura de mercados, privatizações, estabilidade monetária e responsabilidade fiscal — criaram o ambiente institucional sem o qual não haveria crédito acessível ao consumidor, investimento estrangeiro em serviços, nem expansão das redes de varejo e turismo que o Brasil conheceu nas décadas seguintes.

Civilizatório porque a estabilidade de preços devolveu ao trabalhador brasileiro a capacidade de planejar seu consumo, ao empreendedor a possibilidade de calcular seu investimento e ao setor terciário como um todo a previsibilidade que é condição básica de qualquer economia moderna de serviços.

Sem os alicerces construídos naquele período, a trajetória de crescimento e formalização do comércio e dos serviços no Brasil teria sido significativamente mais lenta e frágil. Por isso, ao olhar para a história recente da economia brasileira, é preciso reconhecer naqueles oito anos um capítulo fundamental — e ainda insuficientemente valorizado — da construção do Brasil terciário que hoje responde por cerca de 70% do PIB nacional e pela maioria absoluta dos empregos formais do país.

Artigo originalmente publicado na revista Economy&Law.



O crescimento das
redes varejistas, a
profissionalização
do setor de turismo
e a explosão
dos serviços de
telecomunicações
são marcas
duradouras
daquele período”



Tributação e jornada de trabalho em pauta

Diretoria analisa os efeitos da chamada “taxa das blusinhas”, o fim da jornada 6x1, a evolução dos preços dos combustíveis e destaca os resultados da Semana S 2026

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou, no dia 21 de maio, sua quarta Reunião Ordinária de Diretoria de 2026, em encontro presencial com os presidentes das Federações Estaduais, Nacionais e demais diretores para discutir temas decisivos para o futuro do comércio brasileiro.

Na pauta, assuntos como tributação, jornada de trabalho e a mobilização nacional promovida pela Semana S. Conduzida pelo presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, a agenda reforçou o papel da Confederação como espaço de formulação técnica, articulação política e defesa do ambiente de negócios, em um cenário de crescentes desafios regulatórios e econômicos.

Isonomia concorrencial

O economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, expôs os resultados de estudos técnicos sobre os efeitos da chamada “taxa das blusinhas”, instituída pela Lei nº 14.902/2024. Em sua análise, Bentes destacou que a medida representou uma redução parcial da assimetria tributária entre o comércio nacional e

plataformas estrangeiras de venda direta ao consumidor.

Segundo os dados apresentados, durante o período de vigência da tributação, o varejo brasileiro registrou aumento significativo do faturamento, sem que houvesse repasse relevante de preços ao consumidor final. “Segmentos como vestuário, artigos de uso pessoal, eletrodomésticos e informática apresentaram crescimento consistente das vendas, evidenciando um ambiente de concorrência mais equilibrado”, afirmou Bentes.

Semana S 2026

Na área de comunicação e mobilização institucional, o destaque da reunião foi o balanço apresentado pelo chefe do Gabinete da Presidência e coordenador de Comunicação Integrada do Sistema CNC-Sesc-Senac, Elienai Câmara, sobre os resultados da Semana S 2026. A iniciativa, que envolveu CNC, Sesc, Senac, Federações e Sindicatos Empresariais de todo o País, consolidou-se como a maior ação integrada do Sistema Comércio.

De acordo com os dados apresentados, a Semana S alcançou mais de 3 milhões de atendimentos presenciais, somando ações do Sesc e do Senac, além de registrar crescimento expressivo do engajamento digital e da presença na imprensa. O número de inscritos nas plataformas digitais praticamente dobrou em relação à edição anterior, ampliando o banco de relacionamento com empresários e trabalhadores do setor.

Preços dos combustíveis

Outro destaque da reunião foi a participação de James Thorp Neto, presidente da Fecombustíveis, que apresentou uma exposição detalhada sobre a composição dos preços dos combustíveis no Brasil, contribuindo para esclarecer um tema sensível para empresários e consumidores. Em sua fala, Thorp explicou que o valor final pago na bomba é resultado de uma cadeia complexa que envolve custos de produção

e refino, importação, distribuição, revenda, logística e uma elevada carga tributária federal e estadual.

A reunião contou também com a participação virtual do deputado federal Léo Prates (Republicanos-BA), relator da Proposta de Emenda à Constituição que trata da revisão da jornada de trabalho, associada ao debate sobre o fim da escala 6x1.

O parlamentar afirmou que o relatório em elaboração busca reduzir impactos no setor produtivo, preservando a negociação coletiva como instrumento central das relações de trabalho. Segundo Prates, a proposta em análise não pretende engessar modelos operacionais nem interferir em especificidades setoriais. “O objetivo é construir um texto equilibrado que leve em consideração tanto as transformações no mundo do trabalho quanto a realidade econômica das empresas.

Fabio Bentes, economista-chefe da CNC, expôs os resultados dos efeitos da “taxa das blusinhas”



Julio Guimarães



Julio Guimarães



A PALAVRA QUE FEZ HISTÓRIA

Os colaboradores da CNC no Rio de Janeiro e em Brasília participaram, em junho, da exibição especial do documentário Bernardo Cabral – A Palavra em Ação. A iniciativa homenageou a trajetória do consultor da Presidência da Confederação e relator-geral da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, responsável por conduzir a elaboração da Constituição Federal que consolidou a redemocratização do País. A sessão também resgatou um capítulo marcante da história do Sistema Comércio. Atendendo a uma solicitação do amigo José Roberto Tadros, então presidente da Fecomércio-AM, Bernardo Cabral assegurou, no artigo 240 da Constituição, a preservação das contribuições destinadas ao Sistema S. A medida garantiu a continuação das ações de educação, qualificação profissional, cultura, saúde e assistência social desenvolvidas pelo Sesc e pelo Senac em todo o Brasil.

Agência Senado



Paulo Negreiros



Bernardo Cabral e Ulysses Guimarães, com Afonso Arinos, conduzem momento histórico da Constituinte de 1988, um marco da democracia brasileira retratado pelo documentário



Julio César Guimarães

POSSE NA UBE-RJ

A valorização da literatura e da produção intelectual brasileira ganhou destaque com a posse de José Roberto Tadros na União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (UBE-RJ). A homenagem, na sede da CNC no Rio de Janeiro, reconhece sua trajetória como autor e sua contribuição ao pensamento e à cultura nacional.



Mardônio Vieira

PISO FARMACÊUTICO EM DEBATE

Os possíveis impactos da criação de um piso salarial nacional para farmacêuticos foram discutidos na Câmara dos Deputados. Vice-presidente da CNC e presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz alertou para os efeitos da medida sobre empresas e empregos, defendendo a valorização da negociação coletiva.



Divulgação

HOMENAGEM A JOSÉ SARNEY

A Fecomércio-MA homenageou o ex-presidente da República José Sarney com a Ordem do Mérito Comercial do Maranhão, no Grau de Grão-Colar. A honraria foi entregue pelo presidente Maurício Feijó em reconhecimento à participação de Sarney na posse da nova Diretoria da Federação e aos relevantes serviços prestados ao País.

MELHORIA DO AMBIENTE EMPRESARIAL

O fortalecimento do setor terciário esteve no centro da conversa entre o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, e o deputado federal Eduardo Pazuello, em encontro realizado em maio, no Rio de Janeiro. Durante a reunião, foram debatidas iniciativas e ações voltadas ao desenvolvimento do setor e à construção de um ambiente empresarial mais competitivo ao empresário brasileiro.



Divulgação

Mardonio Vieira



AGENDA DE NEGÓCIOS AVANÇA

A construção de um ambiente mais favorável à competitividade e aos investimentos pautou reunião entre o presidente José Roberto Tadros e o presidente do Instituto Unidos Brasil (IUB), Nabil Sahyoun, na sede da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios, em Brasília. O encontro reforçou o apoio das entidades à agenda de modernização e desenvolvimento econômico.

RECONHECIMENTO NA BAHIA

A trajetória de liderança de Kelsor Fernandes à frente da Fecomércio-BA foi reconhecida pela Assembleia Legislativa da Bahia com a Comenda 2 de Julho, a mais alta honraria do Estado. A cerimônia contou com a presença do presidente José Roberto Tadros. A homenagem destacou a contribuição de Kelsor para o desenvolvimento econômico e social baiano e o fortalecimento do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac.



Fecomércio-BA

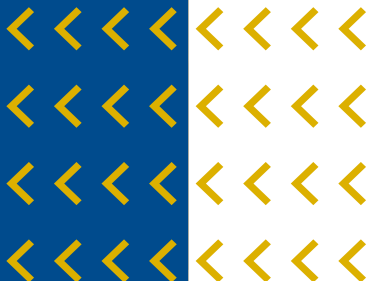




Semana S: Mobilização nacional pela cidadania



A Semana S, promovida pelo Sistema CNC-Sesc-Senac, mobilizou mais de três milhões de pessoas nos 26 Estados e no Distrito Federal. Por trás dos palcos, em atendimentos e atividades gratuitas, havia uma engrenagem nacional formada por Federações, equipes e unidades que transformaram planejamento em programação simultânea de cultura, saúde, educação, esporte e qualificação profissional. Uma operação que vista de fora parece simples, mas, por dentro, envolve a precisão de uma grande orquestra tentando tocar a mesma música em até 4 mil quilômetros de distância. Números ajudam a contar essa história: 616 mil, 2,4 milhões, 250 toneladas e outros que aparecem nas próximas páginas. São marcos que mostram a dimensão da mobilização que transformou espaços públicos em pontos de encontro de gerações. A estratégia nacional ganhou contornos locais, adaptando formatos e experiências de cada região brasileira. De norte a sul, cada estado imprimiu sua própria identidade ao evento, mostrando uma característica rara em iniciativas desse porte: a capacidade de fazer uma agenda nacional caber nas realidades locais. Entre uma palestra sobre inteligência artificial, uma consulta de saúde, uma oficina culinária ou um show, a Semana S construiu ponte direta entre serviços, conhecimento e cidadania. Quando milhões de pessoas ocupam a mesma agenda, o evento deixa de ser apenas programação e passa a retratar um país em movimento. Uma história construída por muitas mãos e experiências. Acompanhe, nas próximas páginas, como uma operação dessa escala ganhou forma, ritmo e presença em todo o Brasil.





Alexandre Rezende

Presidente José Roberto Tadros na transmissão do evento, ao lado de Elienai Câmara, Simone Guimarães, Karina Praça e Alain MacGregor

Se bastidores costumam ser invisíveis, a Semana S fez o oposto: transformou a operação em vitrine. E fez isso com uma intensidade que revelou a complexidade por trás de uma mobilização nacional. Antes mesmo de o público chegar aos espaços do evento, a iniciativa já ocupava outro território: o da informação. Por trás das ações presenciais, existia uma estratégia de comunicação integrada, planejada para acompanhar a dimensão da programação e traduzir, em tempo real, o que acontecia simultaneamente em todas as regiões do País.

A movimentação começou antes da abertura oficial. Veículos de imprensa entraram cedo na conversa, antecipando pautas, apresentando histórias e criando expectativa sobre o que viria pela frente. Publicações circularam de norte a sul, com estruturas ao vivo e conteúdos produzidos para ampliar a distribuição em múltiplos formatos. A cobertura acompanhou a jornada da Semana S, construindo uma narrativa antes, durante e depois do evento.

Para sustentar essa presença nacional, a Semana S contou com uma operação de comunicação coordenada entre a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Sesc, o Senac e as 34 Federações. Enquanto o público acompanhava as ações espalhadas pelo País, uma outra movimentação acontecia nos bastidores.

Em uma sala de situação, equipes nacionais monitoravam informações, alinhavam entradas regionais, acompanhavam os principais acontecimentos e organizavam, em tempo real, a narrativa que chegaria ao público.

O espaço funcionou como um centro estratégico de integração, conectando equipes e garantindo unidade à comunicação sem perder a diversidade das histórias e experiências.



A cada atualização vinda dos Estados, novos conteúdos eram incorporados à cobertura, permitindo que uma programação descentralizada ganhasse uma narrativa comum.

A transmissão ao vivo foi uma das principais expressões dessa integração. Durante os dias 15 e 16, a programação entrou no ar por cerca de sete horas diárias, conectando a estrutura nacional aos Estados em uma grande operação colaborativa. O programa, transmitido pela CNC Play, reuniu apresentadores da CNC, do Sesc e do Senac em uma dinâmica televisiva construída com a participação de todo o País. Entradas ao vivo dos Estados, conduzidas por repórteres e assessores locais, levaram para a tela diferentes histórias, momentos e perspectivas, transformando a cobertura nacional em uma experiência conectada e pulsante.

A dimensão da operação se refletiu na audiência. Ao longo dos dois dias, a cobertura alcançou picos de 50 mil espectadores no dia 15 e 98 mil no dia 16, acompanhando uma mobilização que reuniu mais de 400 mil inscritos em todo o Brasil.

A cobertura nacional assumiu o papel de uma torre de controle. Enquanto as ações aconteciam nos Estados, a operação audiovisual mostrava histórias, imagens e informações em narrativa única. A Semana S ganhou diferentes formatos e linguagens para acompanhar os hábitos de consumo do público: reportagens para aprofundamento, vídeos curtos para visualização rápida e stories para acompanhamento em tempo real. Banners, postagens, entrevistas e registros de bastidores funcionaram como diferentes peças de uma mesma história, distribuídas nos canais onde as pessoas já estavam on-line.

No ambiente digital, a presença ganhou escala. Milhões de pessoas foram impactadas por conteúdos relacionados ao evento, que alcançaram mais de 16,5 milhões de visualizações. Conteúdos publicados por veículos como O Globo, Valor Econômico, Metrôpoles, CNN, Band e outros ampliaram essa circulação, apresentando diferentes perspectivas da programação. Foram mais de 1.160 citações na imprensa brasileira, onde palcos, atendimentos de saúde, aulas de gastronomia, feirões de empregos e atividades educacionais passaram a integrar o mesmo enredo sobre a Semana S.

Cada ação gerou conteúdo; cada conteúdo ampliou a percepção sobre o evento; cada nova conexão ajudou a levar a mobilização mais longe. A comunicação deixou de ocupar apenas o espaço de registro e passou a participar da construção da experiência.

No fim, os bastidores deixaram de ser apenas a estrutura por trás da Semana S. Eles se tornaram parte da história. A operação que normalmente acontece longe dos olhos do público ganhou protagonismo e mostrou que, em uma mobilização nacional, comunicar também é construir.



Alexandre Rezende



Andre Dantas



Marcela dos Anjos



16,5 milhões

de visualizações nos canais digitais



+de
1.160

citações na imprensa em todo o País



José Roberto Tadros

Presidente do Sistema
CNC-Sesc-Senac



“A Semana S mostrou ao Brasil a dimensão do impacto social gerado pelo Sistema Comércio em todas as regiões do País. Atuamos diariamente para transformar vidas, levando qualificação, cidadania, cultura, saúde e bem-estar para milhões de brasileiros”

Cinco regiões, diferentes histórias, uma mesma agenda de transformação

Um país de dimensões continentais raramente conta a mesma história da mesma forma. Na Semana S, a programação nacional ganhou diferentes sotaques, ritmos e prioridades, refletindo as características de cada região sem perder a conexão com um objetivo comum: aproximar pessoas de oportunidades, conhecimento e serviços.

Para o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, a dimensão alcançada pela iniciativa traduz o papel permanente das instituições. “A Semana S mostrou ao Brasil a dimensão do impacto social gerado pelo Sistema Comércio em todas as regiões do País. Atuamos diariamente para transformar vidas, levando qualificação, cidadania, cultura, saúde e bem-estar para milhões de brasileiros”, afirmou.

Na Região Norte, onde a geografia costuma ser o primeiro desafio de qualquer mobilização, a Semana S transformou distância em ponto de conexão. A programação deu destaque para ciência, tecnologia e turismo sustentável.

Um dos símbolos foi o planetário do projeto Sesc Ciências, que levou crianças, jovens e

adultos a uma viagem pelo universo, com simulações do céu do Hemisfério Sul e experiências imersivas sobre astronomia. A iniciativa mostrou que ciência também pode ser uma experiência de encantamento, especialmente quando sai dos livros e chega perto do público.

O turismo ganhou espaço com debates sobre desenvolvimento sustentável e valorização das riquezas naturais da região. O programa Vai Turismo colocou em discussão desafios do setor com encontros como Innovation Day e Global Voices que apresentaram inovação, sustentabilidade e os impactos das novas tecnologias. A programação também reuniu música e serviços de saúde.



No Nordeste, a mobilização combinou cultura, inovação, empreendedorismo e inclusão. Palestras para empresários e empreendedores, atividades esportivas, experiências imersivas e shows mostraram que desenvolvimento passa por criatividade e identidade cultural.

Entre os destaques estava o Oceanário, que utilizou projeções em 360 graus para apresentar os impactos do lixo no planeta. A experiência aproximou educação ambiental e tecnologia, despertando curiosidade em crianças e adultos.

A inovação apareceu como ferramenta prática. Maratonas reuniram jovens estudantes e empreendedores em busca de soluções criativas, enquanto iniciativas ligadas ao turismo utilizaram realidade virtual para apresentar paisagens, culturas e possibilidades econômicas da região.

O Nordeste mostrou uma combinação característica: tradição e futuro caminhando lado a lado. A programação revelou como conhecimento e desenvolvimento regional podem ocupar o mesmo espaço.

Sudeste, Sul e Centro-Oeste: oportunidades, inovação e experiências próximas das pessoas

No Sudeste, a Semana S trouxe uma programação marcada pela diversidade de públicos e pela conexão entre trabalho, inovação e cultura. Competições esportivas, shows, oficinas, atendimentos gratuitos de saúde e uma feira gastronômica com participação de imigrantes e refugiados transformaram sabores em ponto de encontro entre diferentes histórias.

A agenda também pôs em debate temas que impactam diretamente empresas e trabalhadores. O Innovation Day discutiu saúde emocional, produtividade e inteligência artificial, enquanto encontros sobre o ambiente de negócios mostraram relações de trabalho, cenário econômico, reforma tributária e desafios para aumentar a competitividade brasileira.

A empregabilidade ganhou protagonismo com um feirão de empregos que disponibilizou mais de 15 mil vagas. Unidades móveis do Senac levaram experiências práticas de formação profissional, enquanto espaços de tecnologia apresentaram ferramentas como impressoras 3D e realidade virtual. Em um mercado que muda em velocidade maior do que muitos currículos conseguem acompanhar, a qualificação apareceu como uma das principais pontes entre pessoas e oportunidades.

Na Região Sul, a programação combinou solidariedade, inovação e convivência. Um dos momentos marcantes foi o casamento coletivo que reuniu 271 casais, transformando uma celebração pessoal em iniciativa de integração comunitária.

Outro destaque foi o show realizado no Teatro Guaíra, cuja entrada foi vinculada à doação de alimentos. A ação arrecadou cerca de oito toneladas destinadas ao programa Mesa Brasil Sesc, reforçando a conexão entre cultura e impacto social.

A tecnologia também ganhou espaço com oficinas voltadas ao empreendedorismo digital e aulas de pilotagem de drones, aproximando públicos de diferentes idades de novas

ferramentas e possibilidades profissionais. A região mostrou que inovação pode estar tanto em uma solução de negócio quanto em uma experiência de aprendizado.

No Centro-Oeste, a programação apostou na convivência entre gerações, reunindo cultura, saúde, gastronomia, moda, beleza e educação. A agenda incluiu atividades voltadas ao envelhecimento ativo, com ginástica laboral e ações de integração para o público da terceira idade.



A oficina Sabores que Transformam levou alimentação saudável, criatividade e conscientização nutricional ao público. Atividades esportivas também reforçaram a inclusão, como a apresentação de uma equipe de basquete em cadeira de rodas, mostrando que participação e acessibilidade fazem parte da construção de uma agenda mais ampla.

Ao percorrer cinco regiões com diferentes sotaques, desafios e prioridades, a Semana S mostrou que uma agenda nacional não precisa padronizar experiências para criar conexão. O ponto em comum esteve na capacidade de transformar serviços, conhecimento e oportunidades em algo simples de medir, mas difícil de reproduzir: presença.



Marcela dos Anjos



CBCEX discute impactos do acordo Mercosul-UE

Lideranças do setor produtivo e das Federações do Comércio debateram os desafios do comércio exterior brasileiro

Os impactos do Acordo Mercosul-União Europeia e os desafios do Brasil no cenário internacional estiveram no centro dos debates promovidos pela Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCEX), que reuniu, em Brasília, lideranças do setor produtivo e representantes das Federações do Comércio.

O encontro colocou em pauta os desdobramentos econômicos e geopolíticos do acordo, além de discutir caminhos para ampliar a competitividade brasileira e a inserção do País no comércio global.

Acordo e cenário internacional

A principal apresentação foi conduzida pelo coordenador do Centro de Estudos de Negócios Globais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lucas Ferraz, que analisou o Acordo Mercosul-União Europeia, concluído em 2019 e atualizado recentemente. Segundo ele, o processo foi marcado por entraves políticos, especialmente relacionados ao protecionismo agrícola europeu.

“O grande problema nunca foi o meio ambiente. O pano de fundo sempre foi o protecionismo agrícola europeu”, afirmou.

Ferraz ressaltou que, no setor industrial, o acordo prevê a eliminação gradual de tarifas para produtos brasileiros, ampliando o acesso ao mercado europeu. Já no agronegócio, embora o Brasil seja altamente competitivo, permanecem cotas para produtos sensíveis, como carnes e açúcar.

Ao apresentar o cenário global, o especialista chamou a atenção para o enfraquecimento do sistema multilateral de comércio e o uso crescente de instrumentos econômicos como ferramenta geopolítica. “Os países que mais atraem investimentos são aqueles mais abertos e com mais acordos comerciais. O Brasil ainda tem um longo dever de casa a fazer”, avaliou.

Competitividade e integração

Durante o debate, os participantes discutiram os impactos da integração em diferentes setores, incluindo os serviços e o turismo, apontados como áreas com potencial de expansão.

Ferraz destacou que a integração deve ser vista como oportunidade. “Em vez de enxergar a integração como ameaça, precisamos vê-la como um caminho para

fortalecer cadeias produtivas e ampliar oportunidades”, explicou.

O coordenador da CBCEX, Rubens Medrano, reforçou que o tema exige visão estratégica do setor produtivo e articulação institucional. “A participação de empresários de todo o País fortalece a construção de um ambiente de negócios mais competitivo e inovador”, enfatizou.

Entraves internos e ambiente de negócios

Além das oportunidades, o encontro evidenciou desafios internos que afetam a competitividade brasileira. Questões relacionadas à logística, ao ambiente de negócios e à segurança jurídica foram apontadas como fatores determinantes para o aproveitamento dos acordos comerciais.

Medrano enfatizou que os avanços dependem também de melhorias estruturais no País. “O comércio exterior não é feito apenas de acordos. Envolve logística, fiscalização e ambiente de negócios. Se não avançarmos nessas frentes, perderemos competitividade mesmo com bons acordos assinados”, observou.

Agenda legislativa e atuação institucional

A programação incluiu ainda atualizações sobre proposições legislativas e temas regulatórios com impacto direto no comércio exterior, como iniciativas relacionadas ao acordo Mercosul-União Europeia, ao crédito à exportação e à regulamentação das operações internacionais.

Também foram apresentadas análises sobre mudanças na base de cálculo de multas aduaneiras, atualmente em avaliação quanto à sua constitucionalidade, além da atuação institucional em espaços voltados à melhoria da segurança jurídica no ambiente de negócios.



Paulo Negreiros



Paulo Negreiros

Articulação e protagonismo regional

Outro ponto de destaque foi a importância da atuação integrada entre Confederação, Federações, Sindicatos e empresários na construção de uma agenda consistente de comércio internacional.

O 2º vice-presidente e coordenador das câmaras da Confederação, Luiz Carlos Bohn, destacou a relevância da CBCEX nesse processo. “A Câmara de Comércio Exterior é muito importante nesse contexto, especialmente diante do novo acordo e das oportunidades de maior integração do Brasil com o mercado internacional”, afirmou.

Ao encerrar a reunião, Medrano reforçou a necessidade de ampliar o protagonismo dos Estados. “Somos um país de dimensões continentais, com realidades muito distintas, e precisamos trazer os Estados para o centro dessa agenda”, concluiu.

Lucas Ferraz, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), na primeira foto; os assessores de Relações Institucionais, Jenifer Freitas e Gustavo de Castro; e a analista internacional Rafaela Souza

Materiais de construção: CBMC debate desafios e agenda



Paulo Negreiros

Câmara debateu reforma tributária, concorrência, práticas sustentáveis, crédito habitacional e jornada de trabalho

Lideranças empresariais e representantes das Federações do Comércio de todo o País se encontraram, em Brasília, na reunião da Câmara Brasileira de Materiais de Construção (CBMC) para discutir desafios e oportunidades do setor. A agenda, realizada em 11 de maio, refletiu prioridades da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em temas como ambiente de negócios, competitividade e sustentabilidade.

O encontro foi conduzido pelo coordenador da CBMC e presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, com mediação da gerente da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS) da CNC, Andrea Marins. Na abertura, o 2º vice-presidente da CNC, coordenador-geral das câmaras e presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, destacou o papel estratégico das câmaras consultivas na

construção de propostas alinhadas às demandas do setor.

Reforma tributária e correção de distorções

A reforma tributária esteve entre os principais temas. O consultor da CNC Gilberto Alvarenga apresentou o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 268/2025, que busca corrigir a assimetria no tratamento tributário dos materiais de construção.

Hoje, enquanto a construção civil conta com redução de alíquotas, os materiais permanecem com carga cheia, impactando o consumidor que realiza obras ou reformas. A proposta defendida pela CNC visa incluir esses itens entre os beneficiados por redução tributária, aproximando-os de categorias essenciais. O coordenador da DRI, Felipe Miranda, reforçou a importância de avançar na tramitação com base em evidências técnicas.

Concorrência e regulação de plataformas

A agenda concorrencial ganhou destaque com o avanço dos marketplaces e propostas de regulação das plataformas digitais. A CNC avalia que ainda há lacunas na garantia de isonomia concorrencial, sobretudo diante de distorções que afetam o varejo físico.

O advogado especialista Cácio Esteves ressaltou que a entidade defende a livre concorrência, mas com equilíbrio, e destacou a importância de estudos técnicos para subsidiar a atuação de órgãos em casos de práticas com efeitos anticoncorrenciais.

Sustentabilidade

A sustentabilidade foi discutida sob as óticas econômica e ambiental. Foi destacado o papel do varejo na geração de empregos e na dinâmica urbana, ao mesmo tempo em que se alertou para o avanço de exigências regulatórias.

A especialista em Sustentabilidade Thainy Bressan apresentou temas como logística reversa, economia circular e certificações ambientais, incluindo o Programa Selo Verde Brasil, voltado à rastreabilidade de materiais. A CNC defende que essa agenda avance de forma equilibrada, sem comprometer a competitividade do setor.

Crédito habitacional

O economista da Gerência Executiva de Análise, Desenvolvimento Econômico e Estatístico (Geade) da CNC Guilherme Cardoso ressaltou o papel histórico do varejo na ampliação do crédito para reformas, com instrumentos como o Construcard, mas apontou a redução recente dessa participação.

O Programa Reforma Casa Brasil, embora promissor, ainda enfrenta entraves operacionais. Representantes do setor destacaram dificuldades na chegada dos

recursos ao consumidor e às lojas, cenário que reforça a necessidade de ajustes para ampliar a efetividade da política.

Jornada de trabalho

A pauta da jornada de trabalho também foi debatida. A CNC defende o diálogo, mas se posiciona contra regras gerais que desconsiderem as especificidades dos setores.

Segundo o advogado Daniel do Carmo Cezar, a negociação coletiva deve ser o principal instrumento para tratar do tema. Ele alertou ainda para possíveis impactos econômicos, especialmente em pequenas e médias empresas.



Paulo Negreiros



Paulo Negreiros

José Wenceslau, coordenador da CBMC, reforçou a importância do espaço como ambiente permanente de diálogo e construção de propostas para o fortalecimento do setor



Liderança e agenda regulatória orientam debates da CBCGAL

A Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL) realizou, em Brasília, em 12 de maio, reunião marcada por pauta estratégica dos principais desafios do varejo alimentar. O encontro envolveu lideranças empresariais, especialistas e representantes da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com foco em liderança, agenda trabalhista e regulação – pilares essenciais para a sustentabilidade e competitividade do setor.

Na abertura, o coordenador da CBCGAL e presidente do Sincovaga-SP, Álvaro Luiz Bruzadin Furtado, enfatizou a proposta de estimular reflexões sobre liderança em um cenário de transformação. O coordenador das câmaras, 2º vice-presidente da CNC e presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, ressaltou o papel desses fóruns como espaços permanentes de diálogo diante da crescente complexidade regulatória. A gerente da ACBCS, Andrea Marins, salientou a importância de converter demandas em subsídios técnicos para a atuação institucional da Confederação.

Liderança e governança

A palestra do consultor Marcus Baptista, do EcoSocial, tratou de governança, delegação e profissionalização no varejo alimentar. Disse que, em contextos de crescimento acelerado, aumentam os desafios de alinhamento interno, com impactos na tomada de decisão e na sustentabilidade dos negócios.

Segundo ele, a liderança contemporânea exige mais do que agilidade: requer capacidade de leitura do contexto organizacional.

Agenda trabalhista

A pauta trabalhista focou o trabalho das mulheres aos domingos e a interpretação do artigo 386 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A advogada especialista da Diretoria Jurídica e Sindical (DJS) da CNC Luciana Diniz apresentou o entendimento recente do Supremo Tribunal Federal (STF) que reforça a obrigatoriedade do repouso

dominical quinzenal para mulheres na ausência de previsão em negociação coletiva.

A entidade mantém como orientação a prevalência da negociação coletiva, com cláusulas que garantam segurança jurídica e evitem distinções de gênero. No entanto, a atuação do Ministério Público do Trabalho (MPT), com questionamentos a acordos já firmados, tem gerado incertezas e riscos de passivos para as empresas.

Outro ponto sensível foi a discussão sobre jornada de trabalho, especialmente propostas de mudanças na escala 6x1 e a criação de piso salarial nacional para comerciários. O coordenador do Legislativo da Diretoria de Relações Institucionais (DRI), Felipe Miranda, alertou para o avanço de projetos no Congresso Nacional que desconSIDERAM as especificidades regionais e setoriais.

Novas formas de trabalho

A reunião também discutiu o crescimento do trabalho mediado por plataformas digitais, que já envolve mais de 1,5 milhão de brasileiros. O tema segue em debate no Congresso e em fóruns internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com participação ativa da CNC.

Outro destaque foi a atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que entrou em vigor em maio de 2026, ampliando o gerenciamento de riscos ocupacionais ao incluir, de forma explícita, os riscos psicossociais. A mudança exige que as empresas integrem essa dimensão à gestão de riscos, em articulação com a NR-17 (Ergonomia).

Monitoramento legislativo

Entre as proposições em análise de interesse do setor, estão mudanças em regras de validade de alimentos, regulamentação da movimentação de mercadorias, criação de piso salarial nacional e alterações na jornada de trabalho. A CNC tem atuado para mitigar impactos negativos e defender a preservação da negociação coletiva.

A reunião também abordou a atuação na Câmara de Promoção de Segurança Jurídica no Ambiente de Negócios (Sejan), vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU). O espaço busca solução de entraves regulatórios e administrativos que geram custos e insegurança para o setor produtivo.

Transformações no mercado de trabalho

Já a análise sobre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) indicou mudanças relevantes no perfil do trabalho no varejo alimentar, com crescimento de ocupações mais abrangentes e multifuncionais, tendência intensificada no período pós-pandemia. Para a CNC, o acompanhamento dessas transformações é fundamental para orientar políticas e estratégias que garantam competitividade do setor.

O consultor Marcus Baptista e a advogada da CNC Luciana Diniz falam na reunião da Câmara



Paulo Negreiros



Paulo Negreiros

CBCPAVE reforça protagonismo no debate legislativo do setor

O avanço de pautas estruturantes para o setor automotivo teve destaque na reunião da Câmara Brasileira do Comércio de Peças e Acessórios para Veículos (CBCPAVE), em 26 de maio, em Brasília, aprofundando a discussão técnica sobre inspeção veicular e projetos em tramitação no Congresso Nacional.

Coordenador da CBCPAVE e presidente do Sincopças Brasil, Ranieri Leitão destacou a importância do momento para fortalecer o diálogo com o Parlamento. “Temos a oportunidade de intensificar a interlocução com parlamentares e demonstrar, com base técnica, a relevância das pautas do setor. A inspeção veicular é tema que precisa avançar no Congresso”, afirmou.

A gerente da Assessoria das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços (ACBCS), Andrea Marins, ressaltou que a efetividade dessa atuação depende de continuação. “O diálogo com o Legislativo precisa ser permanente, estruturado e alinhado às prioridades da câmara”, pontuou.

Inspeção técnica veicular

A reunião envolveu lideranças empresariais, especialistas e representantes institucionais em um ambiente de escuta qualificada e construção de agendas, no qual a inspeção técnica veicular se consolidou como prioridade central da atuação da CBCPAVE. O tema foi discutido sob diferentes perspectivas, evidenciando seu impacto direto na segurança viária, na sustentabilidade e na eficiência da frota nacional.

Ao apresentar um panorama do setor, o diretor executivo da Aliança Aftermarket Automotivo Brasil, Luiz Sergio Alvarenga, destacou que a inspeção técnica vai além de um procedimento rotineiro, sendo um instrumento essencial de prevenção. “A inspeção identifica falhas não perceptíveis ao condutor e contribui para a segurança, o meio ambiente e a eficiência da frota”, explicou.

O representante do Sivesp, Cláudio Torelli, reforçou o caráter preventivo da medida e

A inspeção técnica veicular (ITV) e a pauta legislativa estiveram no centro das discussões



Paulo Negreiros



a importância da credibilidade técnica do processo. “É um investimento em segurança e proteção ao consumidor desde que realizada com rigor técnico”, ressaltou.

A discussão também incorporou a dimensão jurídica do tema. O advogado especialista da Diretoria Jurídica e Sindical (DJS) da CNC Cácio Esteves atestou que propostas com impactos sociais amplos ganham maior consistência no âmbito legislativo. “Quando envolvem segurança viária e saúde pública, essas iniciativas adquirem maior legitimidade no Congresso”, salientou.

Por fim, Ranieri Leitão enfatizou que a força da atuação da câmara está na qualificação técnica das propostas levadas ao Parlamento. “Nosso papel é oferecer dados e fundamentos que ajudem o Congresso a tomar decisões mais assertivas, com impacto real na vida da população.”

Acompanhamento legislativo

A Diretoria de Relações Institucionais (DRI) da CNC apresentou o monitoramento de projetos estratégicos em tramitação, como os PLs 338/2015, 4.821/2016 e 3.507/2025. “São matérias que exigem articulação permanente e diálogo com os parlamentares para avançar”, explicou o coordenador do Executivo da DRI, Douglas Pinheiro.

Ao final, o planejamento estratégico foi apontado como ferramenta essencial para alinhar prioridades e fortalecer a atuação institucional da câmara.

Inspeção técnica veicular é defendida como pauta de vida

Durante café da manhã com parlamentares, realizado em 27 de maio, no Senado, dentro da programação do Maio Amarelo, a CBCPAVE defendeu a inspeção veicular como política de segurança pública e preservação da vida.

“Falar sobre inspeção é falar sobre vidas, não apenas sobre o setor automotivo”, afirmou o coordenador Ranieri Leitão.

Dados apresentados indicam que o Brasil registrou mais de 22 mil mortes no trânsito em 2023, com impacto econômico estimado em R\$ 66,7 bilhões. Simulações da CNC apontam que a inspeção poderia reduzir em 5,4% os acidentes fatais, preservando cerca de 1,1 mil vidas por ano.

O deputado Idilvan Alencar (PSB-CE) enfatizou a importância da educação para a segurança no trânsito, enquanto representantes do setor reforçaram a relação entre qualificação profissional, produtividade e prevenção de acidentes.

No Senado, foi entregue aos parlamentares e convidados a cartilha técnica para subsidiar o debate legislativo

Integração: Mercosul vive momento histórico e projeta novo papel global

Divulgação



O Presidente do Paraguai, Santiago Peña (centro), destacou a importância da integração regional no Conselho de Câmaras de Comércio do Mercosul

O Mercosul vive uma etapa estratégica na sua trajetória. A recente assinatura do acordo com a União Europeia, concluída em janeiro de 2026, abriu novo horizonte para o bloco, ampliando o acesso a um mercado de mais de 700 milhões de consumidores e reposicionando a América do Sul no cenário do comércio internacional. Nesse contexto, a reunião do Conselho de Câmaras de Comércio do Mercosul (CCCM), realizada em Assunção, no Paraguai, em 28 de maio, reforçou a urgência de aprofundar a integração regional.

O encontro reuniu representantes das principais entidades empresariais do Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, além de autoridades governamentais e lideranças do setor produtivo. Realizada na Casa da Integração do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF), a reunião se consolidou como espaço estratégico para alinhar propostas do setor privado e fortalecer a agenda de convergência no bloco.

Integração como prioridade estratégica

Presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, ressaltou que o momento atual exige avanços concretos na integração regional, com redução de entraves históricos e fortalecimento da cooperação entre os países sul-americanos.

Para ele, o bloco precisa acelerar esse processo para ampliar sua competitividade global. “A Europa teve duas grandes guerras mundiais e se integrou com muito mais rapidez e facilidade do que nós aqui da América do Sul. Nós precisamos avançar muito mais nesse processo de integração”, afirmou.

Em sua avaliação, apesar das semelhanças culturais, geográficas e econômicas, a América do Sul ainda enfrenta obstáculos estruturais, muitos deles relacionados ao excesso de burocracia e à falta de

harmonização normativa. Segundo Tadros, a região reúne condições singulares para avançar, mas precisa superar essas barreiras.

“A América do Sul tem tudo para crescer de forma integrada. Pensamos de forma semelhante, temos ideais comuns e um território rico em recursos naturais e estratégicos”, frisou.

O presidente também enfatizou que o aprofundamento da integração é essencial para transformar esse potencial em desenvolvimento econômico sustentável. “Se nós nos integrarmos e rompermos essas barreiras, não tenho dúvida de que a região mais promissora do mundo é a América do Sul”, completou.

Novo cenário global e desafios do bloco

Para a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Acordo Mercosul-União Europeia representa uma mudança estrutural na forma como o bloco se insere no comércio internacional. A parceria amplia oportunidades e fortalece o papel do Mercosul nas cadeias globais de valor, indo além da tradicional exportação de commodities.

Ao mesmo tempo, esse novo cenário impõe desafios relevantes. A adaptação às exigências internacionais – como rastreabilidade, regras de origem e normas ambientais – demandará maior coordenação entre governos e setor produtivo. A capacidade de resposta a essas demandas será determinante para o aproveitamento pleno das oportunidades abertas pelo acordo.

Visão regional e papel do Paraguai

A importância da integração também foi enfatizada pelo presidente do Paraguai, Santiago Peña, que destacou o momento como decisivo para reposicionar a América do Sul no cenário global.

O presidente paraguaio também ressaltou o papel do comércio e dos serviços na

economia do país, que representam mais de 50% do Produto Interno Bruto e mais de 60% do emprego formal. Segundo ele, o fortalecimento institucional e a promoção de um ambiente de negócios baseado em regras claras são essenciais para a competitividade e o crescimento sustentável.

Agenda institucional no Paraguai

Além da participação na reunião do CCCM, o presidente José Roberto Tadros cumpriu agenda institucional em Assunção. No dia 27 de maio, esteve com o embaixador do Brasil no Paraguai, José Antonio Marcondes de Carvalho.

O encontro reforçou o alinhamento estratégico das pautas prioritárias para o fortalecimento das relações bilaterais e da integração regional, em momento considerado decisivo para o futuro do Mercosul.



Divulgação

O embaixador do Brasil no Paraguai, José Antonio Marcondes de Carvalho, e o presidente José Roberto Tadros

Seminário da CNCC aborda jornada de trabalho e reforça negociação coletiva



Mardônio Vieira

A CNC defende que qualquer alteração na jornada de trabalho ocorra exclusivamente por meio da negociação coletiva, como já previsto na Constituição Federal

A negociação coletiva foi reafirmada como instrumento essencial para a modernização das relações de trabalho durante o Seminário da Comissão de Negociação Coletiva do Comércio (CNCC), realizado em Brasília, em 7 de maio. O encontro reuniu especialistas, parlamentares e representantes do Sistema Comércio para discutir, sob perspectiva técnica, os impactos das propostas em análise no Congresso Nacional sobre a jornada de trabalho.

Com foco na realidade dos setores de comércio, serviços e turismo, o seminário destacou a importância de soluções flexíveis, construídas por meio do diálogo entre empregadores e trabalhadores, como forma de conciliar desenvolvimento econômico, preservação de empregos e proteção social.

Debate técnico

Na abertura, o presidente da CNCC e presidente em exercício da Fecomércio-SP, Ivo Dall'Acqua Júnior, ressaltou que a diversidade dos setores representados exige abordagens diferenciadas. Segundo ele, propostas uniformes não são capazes de contemplar as especificidades econômicas e produtivas do País.

“O que funciona para um setor não necessariamente se aplica a outro. A negociação coletiva permite justamente esse ajuste fino, respeitando as realidades distintas”, afirmou.

O diretor Jurídico e Sindical da CNC, Alain MacGregor, reforçou a necessidade de qualificar o debate público, defendendo uma abordagem baseada em evidências. Para ele, mudanças dessa magnitude demandam análises aprofundadas sobre seus impactos econômicos e sociais.

Já o deputado federal Gilson Marques (Novo-SC) apontou os riscos de decisões generalistas em um país marcado por fortes diferenças regionais. Para o parlamentar, a adoção de modelos inspirados em economias desenvolvidas desconsidera fatores estruturais, como nível de produtividade e renda.



Produtividade

A análise econômica da redução da jornada foi apresentada pelo economista e professor do FGV-Ibre Fernando Holanda. Ele destacou a necessidade de maior precisão conceitual no debate, diferenciando jornada de trabalho – total de horas trabalhadas – e escala – forma de distribuição dessas horas.

Com base em estudos nacionais e internacionais, o economista argumentou que reduções sustentáveis da jornada estão historicamente associadas a ganhos prévios de produtividade. Segundo Holanda, a imposição legal de jornadas menores, sem esse fundamento, pode gerar efeitos adversos. “Reduzir horas por lei não torna automaticamente o trabalhador mais produtivo. É preciso que haja uma base econômica que sustente essa mudança”, explicou.

Ele também apresentou os impactos distributivos das propostas em discussão, apontando que os principais beneficiários tendem a ser trabalhadores formais de maior renda. Em contrapartida, trabalhadores informais – parcela significativa da força de trabalho brasileira – seriam pouco alcançados pelas medidas.

Segurança jurídica e papel da Constituição

Encerrando o seminário, o advogado e especialista da CNC Roberto Lopes apresentou uma análise jurídica da jornada de trabalho, com destaque para o modelo 6x1. Ele reforçou que a Constituição Federal

já estabelece o limite de 44 horas semanais, com possibilidade de redução por meio da negociação coletiva.

Para Lopes, esse modelo garante segurança jurídica e permite adequações conforme as particularidades de cada setor e região. “A negociação coletiva é o instrumento constitucional que assegura equilíbrio entre empresas e trabalhadores, respeitando a realidade econômica”, destacou.

O especialista também alertou para os riscos de alterações impostas de forma unilateral, como aumento de custos operacionais, pressão sobre preços, perda de competitividade e estímulo à informalidade. Segundo ele, esses efeitos tendem a impactar principalmente micro e pequenas empresas.

Diálogo social como eixo da modernização

Ao longo do encontro, a CNC reforçou que a negociação coletiva já viabiliza a redução da jornada de trabalho no Brasil, sem necessidade de mudanças constitucionais. A entidade defende que o fortalecimento do diálogo social é o caminho mais eficaz para promover avanços nas relações de trabalho.

Nesse contexto, o seminário da CNCC consolidou a importância de um debate técnico, equilibrado e alinhado às características do mercado brasileiro, reafirmando a negociação coletiva como pilar para a construção de soluções sustentáveis e modernas.

Evento envolveu especialistas, parlamentares e representantes da CNC, das Federações do Comércio e do setor produtivo em geral

Redução da jornada avança no Congresso, e CNC reforça defesa da negociação coletiva



A aprovação, na Câmara dos Deputados, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas reacendeu, no Congresso Nacional, o debate sobre os caminhos para a modernização das relações de trabalho no País. A matéria agora segue para análise do Senado Federal, em um cenário com diferentes propostas e abordagens do tema.

Desde o início das discussões, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) tem acompanhado de perto a tramitação e reiterado seu posicionamento em defesa de soluções que considerem a diversidade dos setores econômicos e valorizem a negociação coletiva como instrumento central para a determinação das condições de trabalho.

Para a entidade, a fixação de parâmetros rígidos e uniformes diretamente na Constituição, como previsto na proposta

aprovida pela Câmara, desconsidera as especificidades de atividades intensivas em mão de obra, especialmente no comércio de bens, serviços e turismo. Esses segmentos se caracterizam, entre outros aspectos, pela sazonalidade, funcionamento contínuo, horários estendidos e necessidade de atendimento presencial.

Nesse contexto, a CNC avalia que mudanças constitucionais dessa natureza tendem a impor desafios relevantes à organização produtiva das empresas. A necessidade de reestruturação de escalas, revisão de contratos e reorganização operacional pode gerar impactos diretos em custos, produtividade e, consequentemente, na geração de empregos, especialmente nos pequenos negócios.

A Confederação ressalta que a atual jornada constitucional de 44 horas semanais resulta de um equilíbrio construído ao longo do



Flávio Barbosa

CNC entregou propostas técnicas ao gabinete do relator da PEC nº 221/2019, deputado federal Léo Prates (REP-BA), reforçando a defesa da negociação coletiva como eixo central para mudanças na jornada de trabalho

processo constituinte que buscou conciliar a proteção ao trabalhador com a viabilidade econômica das atividades produtivas. Embora reconheça a legitimidade do debate sobre a redução da jornada, a CNC defende que possíveis mudanças ocorram de forma negociada, respeitando as particularidades de cada setor.

Debate no Senado

Com a chegada da proposta ao Senado Federal, o tema ganha novos contornos e amplia o espaço para discussão. Entre as iniciativas em análise, está uma proposta alternativa que trata da flexibilização da jornada com base em horas trabalhadas, aumentando as possibilidades de organização do trabalho.

A CNC avaliou a nova proposta e manifestou entendimento de que iniciativas que ampliem alternativas e valorizem a negociação coletiva caminham em direção mais aderente às necessidades do setor produtivo, ainda que ajustes pontuais sejam necessários para evitar insegurança jurídica.

A coexistência de diferentes propostas evidencia a complexidade do tema e reforça a importância de um debate amplo, técnico e atento aos impactos econômicos, sociais e jurídicos das mudanças em discussão.

Posicionamento institucional e acompanhamento contínuo

No âmbito do diálogo com o Legislativo, a CNC tem atuado de forma proativa para levar aos parlamentares as preocupações e contribuições do setor terciário. A entidade também integra um movimento conjunto com outras confederações empresariais que resultou na elaboração de manifesto em defesa de medidas que promovam o equilíbrio nas relações de trabalho e a competitividade da economia brasileira.

E, diante da tramitação simultânea das propostas no Congresso Nacional, a Confederação seguirá acompanhando as discussões e participando ativamente do debate institucional. Para a entidade, avanços na agenda trabalhista devem estar ancorados em princípios que garantam segurança jurídica, respeito as especificidades setoriais e fortalecimento da negociação coletiva.

“A Confederação reforça que a modernização das relações de trabalho deve ocorrer de forma equilibrada, evitando soluções uniformes que possam comprometer a dinâmica produtiva dos setores e a geração de oportunidades no mercado de trabalho”, ressaltou o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

Assista ao programa Participação Popular, exibido em 22 de maio, quando o advogado especialista da Diretoria Jurídica e Sindical (DJS) da CNC Roberto Lopes defendeu o posicionamento da entidade.

Em debate na TV Câmara, CNC defende negociação coletiva para redução da jornada de trabalho



Flávio Barbosa

Acesse no QR Code.



FPN: Confederação prestigia posse e analisa jornada e taxa das blusinhas

Com atuação ativa e propositiva, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) participou de duas agendas relevantes da Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN), em maio, consolidando seu papel na articulação de pautas relativas à competitividade e modernização do ambiente de negócios.

A CNC prestigiou a posse da nova Diretoria Executiva da Frente e reunião que discutiu temas sensíveis para o setor produtivo, como a redução da jornada de trabalho e a isonomia tributária. Nas duas ocasiões, contribuiu com dados e posicionamentos, reforçando o diálogo entre o Parlamento e o setor de comércio, serviços e turismo.

Na posse, parlamentares e lideranças empresariais destacaram desafios da economia brasileira, como carga tributária elevada, burocracia e insegurança jurídica. A diretora de Relações Institucionais da Confederação, Nara de Deus, reiterou o apoio da entidade à FPN, com contribuição técnica e participação ativa nos debates.

Debate qualificado de temas sensíveis

A atuação da CNC também se destacou na reunião que discutiu isonomia tributária e jornada de trabalho com representantes do setor produtivo em torno de pautas com impacto direto na competitividade.

A entidade apresentou estudos sobre a taxação de encomendas internacionais de pequeno valor – a chamada “taxa das blusinhas” –, apontando prejuízos à concorrência equilibrada e evidenciando o esforço das empresas para preservar atividade e empregos.

Sobre a jornada de trabalho, a Confederação defendeu cautela em propostas de redução, com valorização da negociação coletiva para atender às diferentes realidades setoriais e evitar impactos em custos e sustentabilidade dos negócios.

Ao participar das duas agendas, a CNC reforça sua atuação como parceira estratégica da FPN, contribuindo para o avanço de um ambiente de negócios mais competitivo e favorável ao desenvolvimento do País.

Edmilson Pereira de Assis, presidente da Febrac; Nara de Deus, diretora de Relações Institucionais da CNC; e Alexandre Sampaio, presidente da FBHA

Mardônio Vieira



Sistema Comércio fortalece atuação internacional em conferência da OIT

As transformações que vêm redesenhando o mundo do trabalho estiveram no centro da 114ª Conferência Internacional do Trabalho (CIT), realizada de 1º a 12 de junho, em Genebra, na Suíça. Acompanhando as discussões, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reforçou sua atuação estratégica em um dos principais fóruns globais de construção de normas e diretrizes para o mercado laboral.

Promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a CIT trouxe mais de 5 mil representantes de governos, empregadores e trabalhadores de 187 países. Integrante da bancada dos empregadores na delegação brasileira, a CNC participou ativamente das negociações, com contribuições técnicas em temas de impacto no setor terciário, como economia de plataformas digitais, diálogo social, igualdade de gênero e os efeitos das novas tecnologias nas relações de trabalho. A Confederação também participou de reunião com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, para alinhamento das posições brasileiras.

Entre os resultados, destaca-se a conclusão da Convenção nº 193 da OIT do trabalho decente na economia de plataformas digitais. Considerada um marco internacional, a norma estabelece diretrizes como a possibilidade de atuação de trabalhadores autônomos, parâmetros de proteção social, saúde e segurança, além de princípios de transparência no uso de algoritmos e proteção de dados. Outro ponto relevante foi a não inclusão do Brasil na lista final da Comissão de Aplicação de Normas, reforçando a percepção de estabilidade nas relações de trabalho e alinhamento aos compromissos internacionais.



Divulgação

“A presença da CNC na conferência fortalece a atuação institucional e contribui para a construção de soluções que promovam segurança jurídica e equilíbrio nas relações de trabalho”, avaliou o diretor Jurídico e Sindical da entidade, Alain MacGregor.

Delegação da CNC durante a 114ª Conferência Internacional do Trabalho

A Confederação contou com comitiva representativa do Sistema Comércio, composta por Leandro Domingos Teixeira Pinto, vice-presidente Financeiro da CNC e presidente da Fecomércio-AC; Antonio Florencio de Queiroz Junior, vice-presidente Administrativo da CNC e presidente da Fecomércio-RJ; Marcelo Fernandes de Queiroz, presidente da Fecomércio-RN; Ademir dos Santos, presidente da Fecomércio-RR; José Carlos Raposo Barbosa, presidente da Feaduanheiros; Alain MacGregor, diretor Jurídico e Sindical da CNC; Nara de Deus, diretora de Relações Institucionais da CNC; Ivo Dall'Acqua Júnior, presidente executivo da Fecomércio-SP; Guilherme Marconi Coutinho de Souza, diretor da Fecomércio-PB; Luciana Diniz, assessora da DJS/CNC; Carlos Américo Freitas Pinho e Marcelo Fernando Novaes Moreira, assessores da Fecomércio-RJ.

Reforma tributária exige revisão estratégica, e CNC orienta empresas em série de lives

Divulgação



Iniciativa da CNC apresentou, em quatro lives, os efeitos práticos da reforma tributária sobre as empresas

A reforma tributária já começou a impactar o dia a dia das empresas e exige revisão estratégica dos negócios. Para apoiar o setor produtivo nesse processo, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) convidou especialistas para a série Reforma Tributária na Prática, detalhando, em quatro lives, os principais efeitos do novo sistema.

Com o objetivo de aproximar o conteúdo técnico da realidade empresarial, a iniciativa reforça o papel da CNC na orientação do empresariado em momento decisivo para o ambiente de negócios no País. Nas lives, foram apresentadas mudanças que vão desde a nova lógica de tributação até impactos diretos no caixa, na formação de preços e na competitividade.

A primeira live apresentou o panorama da transição, já em curso e com implementação escalonada a partir de 2026. A criação da CBS, que substituirá PIS e Cofins, e a posterior adoção do IBS, no lugar de ICMS e ISS, marcam a mudança para a tributação no destino e ampliam a lógica de créditos, exigindo revisão de estratégias empresariais.

Na segunda live, foram detalhados os efeitos práticos da reforma, com destaque para o split payment, que pressiona o fluxo de caixa ao eliminar o uso do tributo como capital de giro. A nova cobrança “por fora” também exige recalibrar preços e margens, além de maior controle sobre fornecedores para garantir o aproveitamento de créditos.

O terceiro encontro apresentou o Simples Nacional, destacando que o regime pode deixar de ser automaticamente vantajoso. A capacidade de gerar créditos passa a influenciar a competitividade, especialmente nas relações entre empresas. Setores intensivos em mão de obra também tendem a enfrentar maior pressão de custos.

A quarta live tratou do setor imobiliário, com impactos em construção, incorporação, venda e locação, além de mudanças para pessoas físicas e jurídicas. As novas regras exigem revisão de contratos, custos e estratégias.

A série reforçou a importância da antecipação e da revisão dos negócios. Ao promover a iniciativa, a Confederação reafirma seu compromisso de orientar o setor produtivo para uma transição mais segura e competitiva.

Documento com propostas é entregue ao Comitê Gestor do IBS



Paulo Negreiros

Documento entregue ao Comitê Gestor do IBS foi elaborado com propostas da CNC, Federações do Comércio e câmaras setoriais

Com 28 sugestões de alteração e 10 pontos de atenção, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entregou ao Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) contribuições técnicas para a regulamentação da reforma tributária. O documento, elaborado com a participação das Federações do Comércio e câmaras setoriais, reforça a atuação ativa da CNC na defesa de uma transição mais segura e previsível para o setor produtivo.

A entrega ocorreu durante reunião do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária da Confederação, em Brasília, em 27 de maio, com a presença do 1º vice-presidente do Comitê Gestor do IBS, Luís Felipe Arellano. As propostas têm como foco a segurança jurídica, a operacionalidade das obrigações tributárias e a redução de custos de conformidade, especialmente para os segmentos de comércio, serviços e turismo.

O presidente da Fenacon e diretor da Confederação, Daniel Coêlho, representou

a CNC na agenda e ressaltou a importância do diálogo neste momento. “Esse diálogo é fundamental para a construção de um ambiente regulatório mais preparado para a implementação da reforma tributária”, afirmou. Ele frisou que o material reflete o esforço coletivo do Sistema Comércio, alinhado às demandas reais das empresas.

Ao receber o documento, Arellano reforçou a abertura do Comitê ao setor produtivo. “É fundamental que o Comitê esteja aberto ao diálogo para receber propostas de aperfeiçoamento”, disse, destacando o papel das entidades na adaptação das empresas ao novo sistema.

Para o consultor tributário da CNC, Gilberto Alvarenga, o objetivo das contribuições apresentadas é preservar as empresas durante a transição. “É um período de aprendizado para todos, e é essencial evitar penalizações indevidas”, explicou.



Prêmio Atena 2026: novas categorias e reconhecimentos

Reconhecer, certificar, premiar e incentivar o desenvolvimento contínuo do Sistema Comércio. Com esse propósito, o Prêmio Atena 2026 chega a um novo ciclo mais robusto, integrado e conectado às prioridades estratégicas de Federações, Sindicatos, Sesc e Senac. Mais do que uma cerimônia, a iniciativa consolida um movimento anual de engajamento, aprendizagem, compartilhamento de práticas e geração de resultados.

Os regulamentos dos três pilares — Pessoas, Práticas e Resultados — foram apresentados à Diretoria da CNC em 17 de junho, durante reunião com os presidentes das 34 Federações. No dia seguinte, em Brasília, coordenadores, líderes e facilitadores Atena participaram de reunião híbrida para aprofundar conceitos, esclarecer dúvidas e alinhar o desdobramento das iniciativas locais. O lançamento oficial ao Sistema Comércio acontece em webinar nacional, no dia 22 de junho.

A edição 2026 reflete uma construção colaborativa em que regulamentos foram elaborados com base em contribuições de Federações, Sindicatos e áreas técnicas da CNC, em processo de escuta ativa que envolveu interlocuções com Sesc-DN e Senac-DN. O resultado é uma premiação reposicionada para reconhecer, com mais precisão, aquilo

que o Sistema Comércio vem priorizando: desenvolvimento das pessoas, práticas com impacto e programas que transformam planejamento em evolução efetiva. No âmbito da CNC, Federações e Sindicatos, a melhora é objetiva: o modelo passa de 140 para 171 finalistas e de 65 para 87 vencedores. No Sesc, a ampliação vai de 24 para 39 finalistas e de 8 para 15 vencedores, enquanto o Senac mantém sua estrutura. Pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Atena será integrado entre as Casas do Sistema Comércio, agora com desenho ainda mais maduro.

A premiação se mantém organizada nos três pilares do Programa Atena.

- Em Pessoas, valoriza aprendizagem, liderança e competências.
- Em Práticas, reconhece iniciativas inovadoras, replicáveis e institucionalizadas.
- Em Resultados, celebra o desempenho das entidades em jornadas, programas e ações estruturantes.

Assim, o Prêmio Atena 2026 reafirma sua vocação: ser motor de mobilização, reconhecimento e evolução coletiva para todo o Sistema Comércio.

I - DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

O pilar Pessoas reconhece quem transforma conhecimento em capacidade institucional. Em 2026, o Prêmio Sabedoria Atena valoriza Federações, Sindicatos e alunos com destaque no desenvolvimento de competências pela UniCNC. A reorganização do Top Alunos por eixo temático amplia o foco da premiação: mais do que tempo dedicado à capacitação, o pilar passa a valorizar a especialização nos seis eixos de atuação sindical e na aplicação prática do conhecimento adquirido. Liderança Atena e Facilitador Destaque também ganham evidência, reforçando o papel de quem mobiliza equipes e sustenta o Programa Atena nos territórios. O pilar reconhecerá 80 finalistas e 31 vencedores.

II - DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS

No pilar Práticas, o Atena em Ação reconhece iniciativas de Federações e Sindicatos que geram impacto, fortalecem a atuação sindical e podem inspirar outras entidades. A edição 2026 valoriza boas práticas por eixos sindicais e amplia a leitura do eixo Representação, com destaque para ações de representação, sustentabilidade e turismo. A novidade é a Atuação Integrada, voltada a práticas com participação ativa de Federação, Sesc, Senac e Sindicato(s). Com 56 finalistas e 20 vencedores, o pilar transforma experiências locais em aprendizado para todo o Sistema.

III - RESULTADOS

O pilar Resultados reconhece o engajamento em iniciativas de fomento ao desenvolvimento da atuação das entidades, a partir do engajamento em programas estratégicos e buscando melhorar indicadores de resultados. A Jornada Atena passa a diferenciar Federações e Sindicatos, respeitando realidades e desafios de cada um. Além da Jornada Atena, que neste ano foca temas como desenvolvimento de negócios e comunicação, também ganha espaço a Jornada Vai Turismo, que ampliou o número de reconhecimentos, assim como a nova categoria Estratégia em Ação. Com 45 finalistas e 22 vencedores, o pilar evidencia que resultados consistentes nascem de planejamento, cooperação e compromisso.

Até março de 2027, quando será realizada a cerimônia do Prêmio Atena 2026, cada entidade terá a oportunidade de transformar os regulamentos lançados agora em mobilização, participação e entregas concretas. O reconhecimento virá ao fim do ciclo, mas a construção dos resultados começa desde já, no compromisso diário de Federações, Sindicatos, Sesc e Senac com uma atuação cada vez mais integrada, inovadora e orientada ao desenvolvimento do Sistema Comércio.

PILARES DA PREMIAÇÃO



DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Sabedoria Atena
Top Federações
Top Sindicatos
Top Alunos por eixo temático
Liderança Atena
Facilitador destaque

80 Finalistas | 40 Vencedores



DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS

Atena em Ação
Melhores Práticas por eixo sindical - Federações
Melhores Práticas por eixo sindical - Sindicatos
Práticas de Atuação Integrada

56 Finalistas | 20 Vencedores



RESULTADOS

Jornada Atena
Top Federações
Top Sindicatos
Vai Turismo
Estratégia em Ação
Performance Semana S

45 Finalistas | 22 Vencedores

Leia o QR Code e veja os novos regulamentos:



PADRE CÍCERO E JUAZEIRO – PARTE I

O consultor da Presidência da CNC, Bernardo Cabral, revisita a trajetória de Padre Cícero e sua influência decisiva na formação de Juazeiro do Norte, no Ceará. O autor contextualiza o Nordeste do século XIX e destaca o papel social do sacerdote diante da pobreza e da seca, além de recuperar episódios que ajudaram a consolidar a liderança religiosa e popular de uma das mais emblemáticas figuras da história brasileira.

Devo registrar, de imediato, que serão três crônicas como homenagem, justa e espontânea, que presto a um dos mais notáveis – e humilde, por natureza – prelados com quem tenho convivido ao longo da minha vida. Seu nome: Dom Luiz Soares Vieira, arcebispo metropolitano de Manaus.

Dito isso, passo a discorrer sobre o maior benfeitor de Juazeiro e, sem dúvida, a figura mais importante de sua história, a ponto de, no início de 2001, ter sido considerado o cearense do século.

Como todo aquele que tem defensores e opositores, é ele uma das figuras mais biografadas do mundo, com a sua vida estudada por cientistas sociais do País e fora dele, além da existência de mais de duzentos livros sobre a sua personalidade.

Para entender a sua atuação é mister recuar no tempo, analisando o que era o Nordeste do século XIX, época em que nasceu (24 de março de 1844). Região conhecida como pobre, assolada pela seca, com as famílias cada vez

mais numerosas, era comum que cada uma delas tivesse a esperança de que um de seus filhos fosse padre. Nessa altura, o catolicismo liderava em todos os lugarejos, contribuindo para a melhoria de vida da maioria sem recursos financeiros.

Não foi diferente com Cícero Romão Batista, filho de Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, conhecida como dona Quinô, que, aos 12 anos, após forte influência pela leitura da vida de São Francisco de Assis, fez o seu voto de castidade e, mais tarde, no fim de 1870 ordenou-se sacerdote.

Curiosamente é que, antes da ordenação, com a morte do pai, pequeno comerciante no Crato – o que motivou sérias dificuldades à família –, só conseguiu ingressar no Seminário da Prainha, em Fortaleza, com a ajuda de seu padrinho de crisma, o conhecido coronel Antonio Luiz Alves Pequeno.

Chegou pela primeira vez ao então povoado de Juazeiro por volta do mês de dezembro de 1871, onde celebrou a tradicional Missa do Galo, instante em que deixou profunda impressão nos habitantes do lugarejo. No ano seguinte, voltou a Juazeiro para ali fixar residência, em caráter definitivo.

Relatam os seus biógrafos que aquele homem de “estatura baixa, pele branca, cabelos louros, olhos azuis penetrantes e voz modulada” tomou essa decisão em virtude de um sonho no qual Jesus Cristo lhe aparecia mostrando um lugar de necessitados – exemplo típico de retirantes nordestinos – e, apontando para eles, ordenava: “Padre Cícero, tome conta deles.”



CNC



Para entender a sua atuação é mister recuar no tempo, analisando o que era o Nordeste do século XIX, época em que nasceu”

Bernardo Cabral

é consultor da
Presidência da CNC

INTEGRAÇÃO QUE GERA VALOR PARA O BRASIL

A integração institucional é o eixo central deste artigo de Elienai Câmara, que destaca a Semana S do Comércio 2026 como vitrine da atuação conjunta do Sistema CNC-Sesc-Senac. O texto enfatiza o impacto econômico e social das ações coordenadas na grande mobilização nacional que teve mais de 3 milhões de pessoas atendidas, com benefícios para empresários, trabalhadores e toda a sociedade.

A Semana S do Comércio 2026 vai ficar como um dos maiores exemplos de articulação institucional do setor produtivo para estreitar a relação com os diversos públicos de interesse. Além de um grande evento nacional, ela expressa a capacidade do Sistema Comércio de atuar de forma integrada — reunindo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as Federações, os Sindicatos Empresariais, o Sesc e o Senac — em um esforço conjunto que transforma realidades e cria oportunidades.

A dimensão alcançada pela Semana S é resultado direto de um intenso trabalho coletivo. Em cada estado, equipes se mobilizam com planejamento, dedicação e orgulho para entregar uma programação robusta e acessível à população. Essa engrenagem coordenada evidencia a força de uma rede que opera de maneira harmônica, somando competências e conhecimentos em benefício de um objetivo comum: fortalecer o setor do comércio e ampliar o impacto social de suas ações.

Para os empresários, a Semana S reforça a importância de um sistema representativo atuante, capaz de oferecer suporte qualificado, promover inovação e contribuir para um ambiente de negócios mais competitivo. Para os trabalhadores, sinaliza o acesso à formação profissional de excelência, atualização constante e melhores perspectivas de carreira. Já para as famílias brasileiras, é a presença concreta de serviços que promovem qualidade de vida, inclusão e cidadania.

Nesse contexto, o papel do Sesc e do Senac é essencial. Com capilaridade e excelência técnica, as duas instituições materializam, no dia a dia, os benefícios dessa atuação integrada. Seja por meio de ações culturais, de saúde e lazer, seja pela educação profissional alinhada às demandas do mercado, elas contribuem de forma decisiva para o desenvolvimento humano e econômico do nosso país.

A Semana S é, portanto, a celebração desse esforço conjunto. Uma demonstração de que, quando há lideranças engajadas, união entre entidades representativas, instituições competentes e equipes comprometidas, o resultado ultrapassa a soma das partes. É o Brasil que avança com trabalho, integração e propósito.



A dimensão alcançada pela Semana S é resultado direto de um intenso trabalho coletivo. Em cada estado, equipes se mobilizam com planejamento, dedicação e orgulho para entregar uma programação robusta e acessível à população”



Elienai Câmara é chefe do Gabinete da Presidência e coordenador de Comunicação Integrada do Sistema CNC-Sesc-Senac

DOIS DIAS QUE PARECEM UM MÊS

O advogado e consultor em relações do trabalho Eduardo Pastore assina esta crônica sensível sobre afeto, tempo e memória. Após uma breve viagem a Brasília ao lado do pai, o professor José Pastore, o autor retrata encontros marcantes e reflexões sobre vínculos, mostrando como experiências intensas podem ampliar a percepção da vida e fortalecer os laços que nem o tempo nem a distância podem romper.

Há uma aritmética estranha que rege certos encontros: o relógio marca horas, mas a alma contabiliza eras. Bastam dois dias — vinte e quatro horas multiplicadas por dois, nada mais — para que um homem de noventa e um anos atravesse, em companhia do filho, um inventário inteiro de afetos que outros não constroem numa vida.

Foi no dia 16. Chegamos a Brasília, essa cidade desenhada para ser vista de cima e que, paradoxalmente, só revela sua beleza quando alguém a olha de dentro, na intimidade das salas de visita. Fomos primeiro à casa de Eliseu Alves, dileto amigo de meu pai e, como ele, um dos fundadores da Embrapa. Sessenta e dois anos de amizade não cabem em moldura alguma, mas tentamos: a fotografia que

ficou registra dois homens — registra, na verdade, seis décadas de uma cumplicidade que a história da pesquisa agropecuária brasileira também assina. Conversa agradável, histórias interessantíssimas, e aquele tipo raro de silêncio cúmplice que só existe entre quem se ama há tempo suficiente para não precisar mais provar nada um ao outro. Depois, na mesa generosa de Heloisa, esposa de Eliseu, um almoço aconchegante seguiu o encontro, como a sobremesa segue o prato principal: não substitui, completa. Que encontro. Que momento maravilhoso — e perdoem-me a simplicidade do elogio, mas há momentos que dispensam adjetivo mais sofisticado, porque a sofisticação, ali, era o próprio afeto.



Eduardo Pastore

é Advogado e
Consultor na área das
Relações do trabalho



A tarde nos levou à nova sede da Fecomércio: prédio belíssimo, desses que provam que a arquitetura também pode ser um gesto de hospitalidade”

A tarde nos levou à nova sede da Fecomércio: prédio belíssimo, desses que provam que a arquitetura também pode ser um gesto de hospitalidade. Paulo Delgado nos recebeu com um papo delicioso — repito o adjetivo de quem viveu, porque certas conversas realmente se saboreiam. Em seguida, fomos ao encontro do senador Rogério Marinho, mas antes do senador conhecemos sua equipe, e foi ali, entre o protocolo e o afeto, que meu pai voltou a ser quem mais sabe ser: contador de histórias. Para Luis Felipe Oliveira e para os demais, narrou o projeto de Heliópolis - Orquestra Sinfônica— e quem o ouve

sabe que ele não fala de tijolos, fala de filhos. Porque há filhos que nascem do ventre e filhos que nascem da obstinação de um homem que decide, um dia, que um bairro também pode ser criado, educado e amado. Heliópolis é, sem sombra de dúvida, o quarto filho do meu pai — e, como todo caçula, talvez o mais mimado de seus afetos tardios. Por fim, o próprio Rogério Marinho nos recebeu, com a educação que lhe é medular e a deferência que reserva, sempre, a quem reconhece como mestre. Foi um momento rico — e feliz, palavra que uso com economia, porque a guardo para os dias que realmente a merecem.

O dia seguinte trouxe outros encontros, prova de que a memória bem vivida não se esgota num só dia. No café da manhã do hotel, Sylvia Lorena: conversa rápida, mas daquelas que pesam mais do que duram. Vi a saudade nos olhos dos dois — a mesma saudade, recíproca, dessas que não precisam de palavra para se anunciar. É bonito ver isso, e basta dizer que é bonito: explicar demais seria estragar. Depois, na Confederação Nacional do Comércio, Luciana Diniz e José Roberto Tadros nos receberam com o calor de quem sabe que protocolo e afeto não são, necessariamente, inimigos. Seguiu-se um almoço memorável com Ivo Dall’Acqua, que recebe meu pai sempre da mesma forma: com o coração na frente da agenda.

Ficamos até as 15h30, quando o relógio — esse tirano que ninguém vence, apenas negocia — nos convocou ao aeroporto. Lá, por acaso (e os melhores encontros da vida costumam ser acasos com sotaque de destino), reencontrei o amigo @~André Porto.

E ali estava meu pai. Noventa e um anos, andando com a dificuldade de quem carrega, literalmente, o peso de décadas nas costas — as dores são insistentes, mas ele é mais insistente do que elas. Firme e forte, exalando vida, dividindo sua companhia com quem o ama: contradição

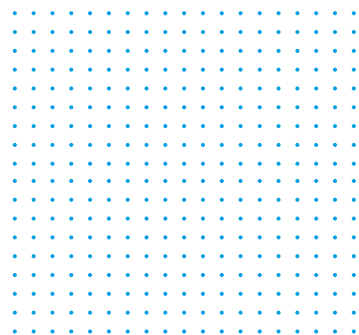
que só os grandes velhos sustentam, a de envelhecer no corpo sem nunca envelhecer no gesto de se doar. Sempre foi assim. Sempre vivi isso.

Chegamos à casa dele por volta das vinte horas. E antes mesmo de atravessar a soleira, com a mão ainda na maçaneta, ele resumiu a viagem com a economia de quem já não precisa de muitas palavras para dizer o essencial: “Passei dois dias fora, mas parece que foi um mês. Não vejo a hora de encontrar sua mãe. Estou com saudades”.

Não conheço tratado de filosofia, nem manual de casamento, que diga melhor o que é amar depois de décadas. Talvez seja esse o segredo dos bons dias: eles não terminam quando o relógio os encerra, mas quando alguém, ao chegar em casa, descobre que a saudade de quem o espera é maior do que a viagem que acabou de viver.



E ali estava meu pai.
Noventa e um anos,
andando com a
dificuldade de quem
carrega, literalmente,
o peso de décadas
nas costas — as dores
são insistentes, mas
ele é mais insistente do
que elas. Firme e forte,
exalando vida, dividindo
sua companhia com
quem o ama”





Otimismo passa por auditoria, e endividamento bate recorde

Durante meses, o Brasil praticou a economia seletiva: o carrinho levava o essencial e deixava desejos em suspensão. Em maio, essa lógica ganhou pequenas rachaduras.

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) subiu 1,6%, chegou a 106,6 pontos e marcou a sétima alta seguida, maior nível desde 2015. Os bens duráveis avançaram 18,5% frente a 2025, impulsionados por inflação mais comportada e leve melhora da percepção de emprego.

Mesmo assim, o otimismo vem com cálculo e cuidado redobrado. Renda, crédito e emprego melhoram, mas a decisão de compra segue criteriosa, como se cada gasto precisasse justificar sua existência diante de juros ainda elevados e preços que não desapareceram da memória recente.

No varejo, o humor é outro. O Icec recuou pelo segundo mês, e a intenção de contratar caiu 2,4%, menor nível em 13 meses. Empresários ajustam expectativas antes de expandir equipes e estoques.

No orçamento doméstico, o retrato é mais insistente: endividamento em 81,6%, recorde da série, com cartão de crédito dominante e inadimplência pressionando as faixas mais baixas de renda. Entre as famílias com renda de até três salários mínimos, a sensação de aperto fica mais visível.

No conjunto, maio mostra um País que quer consumir mais, mas aprendeu a desconfiar da própria vontade: confiança sobe, mas exige justificativa em cada decisão, como se o otimismo tivesse passado por auditoria.

Intenção de Consumo das Famílias é a maior em 11 anos

Durante meses, o carrinho de compras das famílias brasileiras pareceu ter uma regra simples: entra apenas o indispensável. Em maio, alguns itens duráveis voltaram a ganhar espaço, ajudados por uma inflação mais comportada e por uma percepção mais positiva sobre o emprego. A disposição para adquirir duráveis avançou 18,5% frente a 2025. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 1,6% no mês, chegando a 106,6 pontos, sétima alta seguida e maior nível desde 2015 (108). Na comparação anual, alta de 3,3%. O indicador de emprego atual subiu 2% no mês e atingiu 128,2 pontos, maior nível em 12 meses. Mais segurança no trabalho e preços menos pressionados abriram espaço para compras antes adiadas. Nos duráveis, o IPCA de abril foi de 0,67%, enquanto o grupo avançou 0,45%. Em 12 meses, 0,68% contra 4,39% da inflação geral, reforçando a diferença de pressão de preços.

Para o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, há melhora, mas o cenário segue limitado pelos juros altos que encarecem o crédito e freiam o consumo.

A percepção de segurança no emprego chegou a 42,3% dos entrevistados, maior nível desde janeiro, com alta mensal de 1,2%. Já a perspectiva profissional caiu 5,9% no ano, apesar de leve alta mensal de 1,1%. O consumo atual avançou 1,4% no mês e 3,4% no ano, mas segue em 93,8 pontos, ainda abaixo da zona de otimismo.

O crédito cresceu 7,9% em 12 meses e 1% no mês. A renda subiu 3,1% no ano e 1,8% no mês. A expectativa de consumo futuro avançou 1,7% no mês e 2,8% no ano.

Entre famílias até 10 salários mínimos, a intenção de consumo subiu 3,9% no ano, com melhora do emprego e das expectativas. Já acima de 10 salários, o avanço foi de 1,4%, com sinais mais mistos no mercado de trabalho e leve recuo nas expectativas futuras. O cenário de maio mostra um consumidor mais disposto a comprar, mas ainda seletivo: as vitrines voltam a atrair, mas a decisão segue passando pela calculadora.

MAIS COMPRAS

A intenção de compra de bens duráveis aumentou em comparação com 2025.



18,5%

CNC



Não podemos ignorar que a taxa Selic permanece em patamar excessivamente elevado, atuando como freio na economia ao encarecer o crédito e limitar o poder de consumo imediato das famílias. Esse nível restritivo de juros drena a capacidade de venda das empresas e sufoca a retomada do crescimento”

Catarina Carneiro
economista da CNC

>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como capacidade de consumo e condições de crédito.

Endividamento sobe e revela nova pressão financeira

O orçamento das famílias brasileiras parece ter contratado uma assinatura mensal de preocupações. Em maio, pelo quinto mês consecutivo, o endividamento avançou e chegou a 81,6%, maior marca da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Enquanto o salário ainda ensaia sua chegada triunfal, as contas já aparecem na porta com crachá, café na mão e lista de cobranças. O retrato revela a ascensão do prático, porém caro, cartão de crédito. Ele aparece em 84,6% dos lares endividados e segue como o principal compromisso financeiro dos consumidores. O problema é que, quando a fatura deixa de ser paga, a conta costuma crescer rápido, pois o crédito rotativo carrega juros de 428,3% ao ano, transformando pequenas pendências em grandes desafios. O impacto mais severo recai sobre os brasileiros que recebem até três salários mínimos, a inadimplência avançou 1,7 ponto percentual em maio, chegando a 38,6%. A pesquisa também aponta que 17% das famílias se consideram muito endividadas, o maior índice em 23 meses. Segundo o economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, o comprometimento do orçamento permanece pressionado pelo custo elevado das dívidas. “As taxas de juros ao consumidor final reagem de forma lenta à redução da Selic, fazendo com que o custo financeiro continue reduzindo o poder de compra das famílias”, analisa.

Porém há sinais de reorganização. O prazo médio das dívidas aumentou, com 33,3%. Enquanto o percentual médio da renda comprometida caiu para 29,3%. Entre os inadimplentes, o tempo médio de atraso recuou para 65 dias e as contas vencidas há mais de 90 dias atingiram o menor nível do ano, 49,3%. A expectativa agora está concentrada no Desenrola 2.0, programa de renegociação de dívidas lançado pelo governo federal. A iniciativa chega ao cenário econômico com a missão de repetir o efeito de 2023 na redução dos indicadores de inadimplência.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



As taxas de juros ao consumidor final reagem de forma lenta à redução da Selic, fazendo com que o custo financeiro continue reduzindo o poder de compra das famílias”

Fabio Bentes,
economista-chefe da CNC

QUANDO A FATURA NÃO É PAGA

O crédito rotativo carrega juros de



428,3%

ao ano, transformando pequenas pendências em grandes desafios.

Varejo segura contratações e espera sinais mais claros da economia

No comércio, até a vitrine mais bem montada depende do momento certo para receber novidades. Em maio, os empresários do varejo preferiram reorganizar expectativas antes de ampliar equipes. A intenção de contratações caiu 2,4% no mês, atingindo o menor nível em 13 meses, segundo o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A pesquisa mostra que a confiança do setor recuou pelo segundo mês consecutivo para 102,6 pontos, o menor nível de otimismo registrado no ano. O resultado reflete a combinação de instabilidade internacional, inflação persistente e juros elevados. O comerciante, acostumado a acompanhar o comportamento do consumidor de perto, preferiu ajustar expectativas antes de ampliar estoques e contratações. No Brasil, a pressão sobre os preços e a expectativa de juros elevados por mais tempo reforçam a cautela dos empresários. Com as projeções de inflação acima do teto da meta de 5%, decisões sobre contratação, compras e investimentos passam por uma avaliação mais rigorosa.

O principal recuo veio das expectativas para o futuro, que caíram 3,6% em maio. A avaliação da economia brasileira despencou 5,1%, enquanto a percepção sobre as condições atuais recuou 1,7%. A intenção de investir caiu 1,4%, e o indicador de estoques teve baixa de 1,6%, com aumento de empresários relatando excesso de mercadorias paradas. Na comparação anual, o Icec caiu 1,8%, interrompendo dois meses de crescimento. Apesar da retração, o índice permanece acima da zona de neutralidade de 100 pontos. O resultado mostra um varejo mais prudente, porém ainda resiliente, sem indicar um cenário de desalento generalizado. As empresas seguem avaliando o momento antes de transformar cautela em novos movimentos de expansão.

QUEDA DAS CONTRATAÇÕES

Menor nível de intenção de contratação desde maio de 2025: o empresário do comércio adota cautela diante das incertezas econômicas.



-2,4%



“Esse comportamento retraído do varejo nacional encontra forte justificativa no cenário macroeconômico global e doméstico. No plano internacional, os desdobramentos do conflito armado entre Estados Unidos e Irã e o consequente bloqueio temporário do Estreito de Ormuz injetaram forte volatilidade no mercado de combustíveis”

Fabio Bentes,
economista-chefe da CNC

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.



POTENCIALIDADES

“Este encontro valoriza as vocações do Pará ao reunir população, investidores e o trade. Com os estandes do Sesc e do Senac, o Sistema Comércio reforça seu compromisso com a qualificação, o turismo e o desenvolvimento regional.”

Sebastião Campos,

presidente da Fecomércio-PA, durante o Pavilhão dos Municípios, realizado em Belém

CRESCIMENTO

“O setor de serviços da Paraíba cresceu 5,3% em abril, mais que o dobro da média nacional. O resultado reforça a importância do segmento para a geração de empregos, renda e desenvolvimento econômico do Estado.”

Marconi Medeiros,

presidente da Fecomércio-PB, sobre o desempenho do setor no estado



VISÃO GLOBAL

“Voltamos ao Rio Grande do Sul com novas perspectivas, repertório ampliado e conexões importantes que certamente contribuem para fortalecer a visão estratégica e a competitividade do setor no Estado.”

Luiz Carlos Bohn,

presidente da Fecomércio-RS, ao avaliar a missão empresarial promovida pela Federação na Espanha



Turismo e Hospitalidade



Turismo forte, futuro sustentável

O turismo brasileiro vive um momento de transformação que exige visão estratégica, inovação e capacidade de articulação entre os setores público e privado. Nesta edição, a **CNC Notícias** apresenta iniciativas que demonstram como o Sistema Comércio e suas entidades vinculadas vêm contribuindo para a construção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento sustentável da atividade turística em todo o País.

Entre os destaques, está a atuação da CNC na defesa da modernização do Fundo Geral de Turismo (Fungetur). Em audiência pública na Câmara dos Deputados, a entidade apresentou propostas para ampliar o acesso ao crédito, reduzir entraves burocráticos e criar condições mais adequadas para micro, pequenas e médias empresas. A edição também apresenta o lançamento da revista Turismo Responsável, publicação do Sistema CNC-Sesc-Senac que reúne reflexões, estudos e experiências voltadas à construção de um turismo mais sustentável, inclusivo e alinhado às tendências globais.

Outro tema em evidência é o avanço do programa Vai Turismo, que mobiliza lideranças, empresários e representantes do poder público em diferentes estados para elaborar propostas de políticas públicas capazes de fortalecer o setor. As oficinas realizadas em Mato Grosso, Tocantins e Alagoas demonstram a força da construção coletiva e o compromisso com o planejamento de longo prazo. Há ainda as iniciativas em diferentes estados por meio do programa Vai Turismo e da valorização dos destinos regionais, voltadas ao desenvolvimento sustentável da atividade, alinhadas aos princípios dos Destinos Turísticos Inteligentes e às demandas locais. Boa leitura!

CNC propõe modernização do Fungetur e crédito mais acessível

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo defendeu uma ampla modernização do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) durante audiência pública promovida pela Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, no dia 20 de maio. Representando a entidade, o diretor da CNC responsável pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, apresentou um conjunto de diagnósticos e propostas para ampliar o acesso ao crédito e fortalecer a competitividade do turismo brasileiro.

Na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, Alexandre Sampaio apresentou diagnósticos e propostas

Logo no início da audiência, Sampaio destacou a importância do momento para o turismo nacional e elogiou a proposta de regionalização do debate. “É importante ressaltar que os objetivos dessa audiência pública se dão dentro de uma premissa de a gente reforçar agendas estratégicas para aumentar a competitividade do turismo brasileiro”, afirmou.

Sampaio também destacou a relevância das audiências regionais previstas pela Comissão de Turismo. “Falar diretamente com as pessoas interessadas, nesse regionalismo tão grande do Brasil, vai tornar muito mais eficaz essa contribuição e essas discussões”, declarou.

Fundo estratégico, mas ainda com gargalos

Em sua exposição, Sampaio reconheceu os avanços do Fungetur nos últimos anos, mas alertou que o modelo atual ainda apresenta obstáculos importantes para micro, pequenas e médias empresas do turismo. “Apesar dos avanços, ainda existem gargalos relevantes que todos nós temos conhecimento”, afirmou.

Segundo o diretor da CNC, hotéis, bares, restaurantes e empresas do receptivo turístico enfrentam dificuldades crescentes para acessar as linhas de crédito, especialmente após a pandemia.

“Depois da pandemia, as exigências creditícias se tornaram muito mais rigorosas por parte dos bancos credores”, disse.

A avaliação apresentada pela CNC aponta que exigências de garantias reais desproporcionais, ausência de mecanismos complementares de garantia e condições incompatíveis com a sazonalidade do turismo acabam excluindo parte significativa dos empreendedores do setor.

Sampaio frisou que “grande parte dos potenciais beneficiários permanece sem acesso efetivo ao crédito” por causa das barreiras atualmente impostas ao setor.

Ao detalhar os desafios enfrentados pelos empresários do turismo, Sampaio afirmou que a exigência de garantias reais não considera as especificidades do setor nem o porte das empresas.





Turismo Responsável ganha publicação inédita

O turismo brasileiro ganhou um novo instrumento de reflexão e formulação estratégica com o lançamento da revista Turismo Responsável, publicação do Sistema CNC-Sesc-Senac. O material nasce como desdobramento do seminário Turismo, Território e Transformação – A Responsabilidade é de Todos, realizado pelo Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur), em parceria com o Instituto Aupaba, e reúne análises, estudos de caso, tendências globais, boas práticas e recomendações voltadas à construção de um setor mais sustentável, competitivo e socialmente comprometido.

A publicação também marca um momento simbólico para o setor com os 70 anos do Conselho da CNC, colegiado que ajudou a construir parte da base institucional do turismo nacional, com contribuições históricas para a criação de políticas públicas, marcos regulatórios e estruturas de governança.

Ao longo de mais de 90 páginas, a revista apresenta experiências de destinos, empresas, especialistas e instituições que mostram como o turismo pode atuar como vetor de desenvolvimento econômico, preservação ambiental e transformação social.

Um chamado para o futuro do turismo

Na apresentação da publicação, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, destaca que a agenda da sustentabilidade deixou de ser opcional para se tornar elemento central na competitividade dos destinos e negócios turísticos.

“A inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental tornaram-se valores incontornáveis para o turismo contemporâneo”, afirma Tadros.

Na avaliação do presidente, o reconhecimento internacional do turismo como pauta climática, reforçado pela inclusão do tema na agenda da COP30, consolida uma visão que a Confederação defende há décadas, de que o turismo é também agente de responsabilidade ambiental e social, capaz de gerar oportunidades, proteger territórios e impulsionar o desenvolvimento nacional. A revista apresenta debates sobre turismo de natureza, governança empresarial, práticas ESG, economia circular, desenvolvimento comunitário e políticas públicas.

Revista reúne reflexões, dados, experiências práticas e recomendações para fortalecer a sustentabilidade, a competitividade e a inclusão no turismo brasileiro

Acesse a publicação:



Palmas recebe encontro e oficina do Vai Turismo

Em parceria com o Conselho Empresarial de Turismo da Fecomércio-Sesc-Senac Tocantins, a CNC realizou, em 22 de maio, o Encontro e Oficina Propositiva do Vai Turismo. O evento, em Palmas, reuniu empresários do setor turístico, representantes do poder público e entidades ligadas ao segmento para debater estratégias e fortalecer o desenvolvimento da atividade no Estado. A programação contou com a apresentação do panorama do programa Vai Turismo, conduzida de forma on-line pela equipe da CNC e pela consultoria GKS, além da realização de uma oficina propositiva voltada à construção de um documento com propostas para o fortalecimento do turismo no Tocantins.



Fecomércio-TO

Fecomércio-MT realiza oficina para discutir políticas públicas

Pensando na próxima legislação estadual e no fortalecimento do turismo regional, representantes do trade turístico de Mato Grosso discutiram propostas de políticas públicas voltadas ao setor. Para isso, foi realizada, no dia 28 de maio, pelo Conselho

Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e pelo Cetur da Fecomércio-MT, uma oficina propositiva do programa Vai Turismo.

Fecomércio-MT



O presidente da Fecomércio-MT, Wenceslau Júnior, destacou o papel do Cetur na construção e implantação de propostas de políticas públicas voltadas ao turismo. “A Fecomércio, por meio do Cetur, atuou em conjunto com outras entidades representativas da agropecuária e da indústria, apresentando propostas de políticas públicas para o fortalecimento do turismo regional. A Federação tem atuado para valorizar um dos setores que mais contribuem para o desenvolvimento de todo o País.”



Fecomércio-RS na Estrada foca região central do Estado

No mês de junho, o Fecomércio-RS na Estrada convida o público a descobrir os atrativos da região central do Rio Grande do Sul. O roteiro desta edição passa por Santa Maria e São Sepé, reunindo experiências que valorizam a identidade gaúcha e proporcionam contato

com patrimônios históricos, áreas de lazer e cenários que refletem a diversidade do Estado. Mais uma vez, o projeto proporciona uma experiência de integração, conhecimento e valorização das riquezas do Estado.

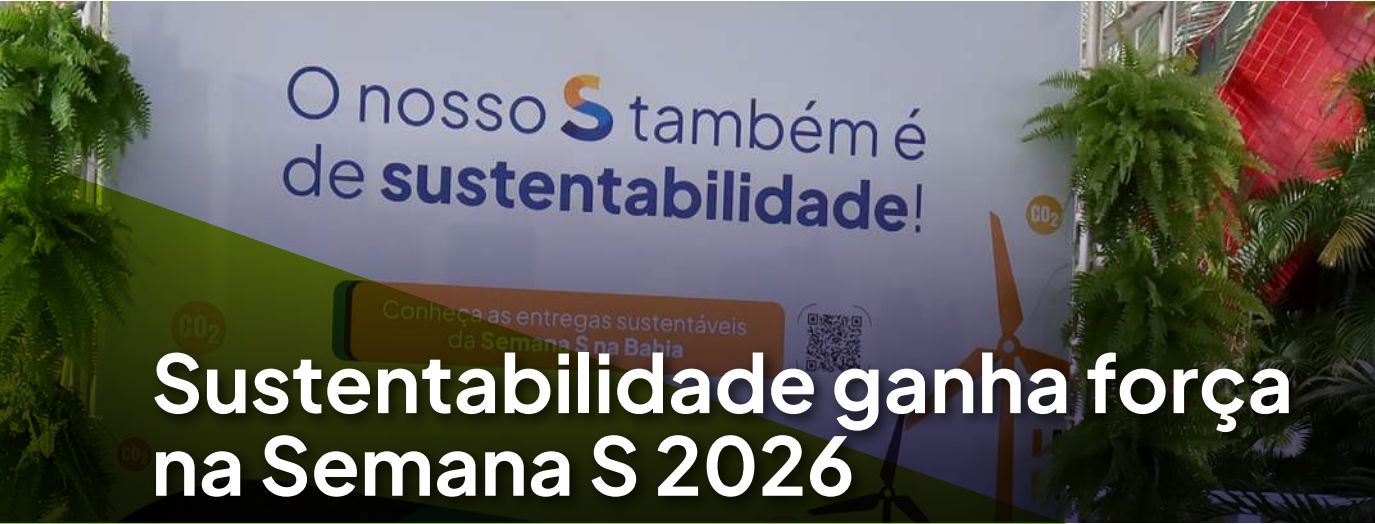
Alagoas debate o futuro com lideranças do setor

A Fecomércio-AL reuniu lideranças e agentes setoriais do setor turístico para a etapa alagoana das oficinas propositivas do Projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro; uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur). O encontro aconteceu virtualmente no dia 21 de maio e fez parte de uma mobilização nacional voltada à construção coletiva de políticas públicas para o turismo brasileiro.

As oficinas reeditam e ampliam a mobilização promovida no último ciclo eleitoral, com o objetivo de alcançar maior alinhamento metodológico e técnico. Ao longo deste ciclo, serão promovidos encontros nos 26 Estados e no Distrito Federal, direcionando para as especificidades locais e sendo entregues aos candidatos ao governo estadual, mas também

formando a base para uma edição nacional voltada aos candidatos à Presidência da República.





O nosso S também é de sustentabilidade!

Sustentabilidade ganha força na Semana S 2026



A Semana S do Comércio 2026 (ver reportagem na página 14) consolidou a sustentabilidade como um dos pilares estratégicos do evento, com ações articuladas em todas as regiões do País e alinhadas às diretrizes institucionais do Sistema CNC-Sesc-Senac. Mais do que iniciativas pontuais, as atividades demonstram um movimento estruturado, orientado pelo Guia de Sustentabilidade em Eventos, que propõe práticas integradas capazes de reduzir impactos e gerar valor social, ambiental e econômico.

A adesão ao guia foi expressiva: 88,9% dos Estados utilizaram o instrumento como referência para o planejamento e a execução das ações, reforçando o compromisso coletivo com a construção de eventos mais responsáveis. Entre os indicadores levantados, destacam-se ainda a participação de 24 Estados na autoavaliação e a presença de espaços temáticos de sustentabilidade – como o Espaço Ecos – em 11 unidades da Federação.

Esse movimento evidencia uma mudança de cultura na realização de eventos institucionais, com foco na melhoria contínua, no engajamento da rede e na mensuração de resultados, conforme preconiza o guia, que orienta desde o planejamento até a fase de pós-realização.

Acesse o Guia de Sustentabilidade em Eventos:



Ações que geram impacto

Na prática, a sustentabilidade esteve presente em diversas frentes da Semana S 2026. Em todo o País, iniciativas priorizaram a gestão de resíduos, o consumo consciente, a valorização da economia local e a educação ambiental.

Na Bahia, a atuação de cooperativas de catadores contribuiu para a coleta seletiva do evento, ao mesmo tempo em que uma pesquisa de ESG envolveu o público em reflexões sobre sustentabilidade.

Já em Pernambuco, além da triagem de resíduos realizada no local, o evento contou com monitoramento da emissão de carbono em tempo real, por meio do Carbômetro, ampliando a transparência das ações e a conscientização dos participantes. Outro destaque pernambucano foi a maior galinhada em linha reta do mundo, servida em embalagens de papel e com talheres de madeira de reflorestamento, evidenciando a preocupação com a redução do uso de descartáveis.

Na Região Norte, as iniciativas também se destacaram. Em Rondônia, o Espaço Ecos reuniu ações como doação de mudas, distribuição de biofertilizantes, coleta seletiva e bazar solidário. O Estado ainda registrou a arrecadação de mais de 500 quilos de resíduos recicláveis, revertendo renda para famílias de catadores.

No Amazonas, a sustentabilidade ganhou expressão cultural com a realização de um desfile de moda sustentável, enquanto em Roraima foram contabilizadas 46 práticas sustentáveis, além de atividades educativas sobre a preservação da floresta nativa.

Engajamento e educação ambiental

A Semana S também se destacou pelo caráter educativo de suas iniciativas, seguindo a orientação que os eventos sustentáveis devem deixar um legado positivo ao público e à comunidade.

No Rio Grande do Norte, estudantes do projeto JR Ranger conduziram um levantamento do impacto ambiental dos participantes, promovendo reflexão prática sobre hábitos de consumo e responsabilidade coletiva. A iniciativa dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Já no Tocantins, a adoção de copos reutilizáveis contribuiu para a redução da geração de resíduos, enquanto no Paraná e em Alagoas os Espaços Ecos funcionaram como pontos de sensibilização e difusão de boas práticas socioambientais.

No Rio de Janeiro, o Espaço dedicado à sustentabilidade na Praça Mauá reuniu diversos projetos das unidades do Sesc, além de disponibilizar máquinas de reciclagem para o descarte correto de resíduos, ampliando o engajamento do público.

Integração nacional e fortalecimento institucional

A diversidade e a capilaridade das iniciativas demonstram a força da atuação integrada do Sistema Comércio. Ao mesmo tempo em que respeitam as particularidades regionais, as ações compartilham diretrizes comuns, especialmente no que se refere à gestão de resíduos, à redução de emissões e ao estímulo ao consumo consciente.

Legado e próximos passos

Com resultados ainda em consolidação, a expectativa é que os relatórios finais dos Estados aprofundem a análise do impacto das ações e ampliem a base de conhecimento para edições futuras.

“Estamos no caminho para aprimorar os nossos eventos de forma sustentável. E a Semana S do Comércio 2026 reafirmou esse compromisso da Confederação com a sustentabilidade e com a promoção de um modelo de desenvolvimento que integra crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental”, avaliou a especialista em Sustentabilidade da CNC, Thainy Bressan.

Mais do que uma agenda temática, a sustentabilidade se consolida como diretriz estratégica do Sistema Comércio e como legado permanente para os eventos que mobilizam o setor produtivo em todo o País.



A Semana S do Comércio 2026 mobilizou estados com ações sustentáveis que integram gestão ambiental, inclusão social e educação para o consumo consciente

Sesc & Senac





O Brasil alcançado pelo Sistema Comércio

Há 80 anos, o Sistema Comércio transforma vidas por meio de iniciativas que promovem educação, saúde, cultura, lazer, qualificação profissional e desenvolvimento econômico em todas as regiões do Brasil. Nesta edição da **CNC Notícias**, mostramos como esse trabalho segue se renovando para alcançar cada vez mais pessoas, ampliando oportunidades e fortalecendo comunidades de norte a sul do País.

Um dos destaques é a atuação das unidades móveis do Sesc que levam atendimento odontológico, exames preventivos, incentivo à leitura, atividades culturais e ações de lazer a milhares de brasileiros. Com uma estrutura presente em mais de 2 mil municípios e planos de expansão para os próximos anos, o Sesc está próximo das pessoas, independentemente da distância.

A edição também traz uma reflexão sobre o crescimento do turismo doméstico e o papel do Turismo Social na valorização de destinos, na geração de oportunidades e na promoção de experiências que conectam viajantes à diversidade cultural brasileira. No campo da educação profissional, mostramos como as parcerias do Senac com órgãos do governo federal ampliam o acesso à qualificação gratuita e contribuem para a inclusão produtiva de públicos diversos. São iniciativas que transformam políticas públicas em oportunidades concretas de formação, empregabilidade e geração de renda.

A revista destaca ainda a mobilização nacional promovida pelo Circuito Sesc de Corridas, a nova temporada do Palco Giratório e as ações do Senac voltadas à capacitação de empresas para atender às novas exigências relacionadas à saúde mental no ambiente de trabalho. Histórias, projetos e resultados que demonstram a força de uma atuação comprometida com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil. Boa leitura!

FEED SESC

CIRCUITO DE CORRIDAS MOBILIZA O PAÍS

Para celebrar os 80 anos do Sesc, o Circuito Sesc de Corridas ganhou uma edição especial realizada durante a Semana S, nos dias 16 e 17 de maio. Foram 30 provas em 24 Estados, que reuniram mais de 35 mil corredores de todas as faixas etárias. As corridas aconteceram tanto nos grandes centros como em municípios do interior e comunidades da periferia, ampliando a participação do público e incentivando os iniciantes na modalidade.



PALCO GIRATÓRIO ENTRA NA 28ª EDIÇÃO

A 28ª edição do Palco Giratório, maior projeto de circulação de artes cênicas do País, percorre este ano 113 cidades de 12 Estados. São 16 grupos de teatro, dança e circo, levando ao público espetáculos cuidadosamente selecionados por uma curadoria formada por profissionais da instituição de todo o Brasil. Destaque para a homenagem aos 40 anos do Grupo Sobrevento, referência internacional no teatro de animação. Ao promover a circulação de grupos por diferentes regiões do País, o Palco Giratório também impulsiona a economia local, movimentando cadeias ligadas à cultura, ao turismo e aos serviços. O lançamento dessa edição aconteceu em abril, no Rio Grande do Sul, com a apresentação de espetáculos do circuito e diversos encontros dedicados à reflexão sobre a criação nas artes cênicas.

Unidades móveis levam serviços para todo o País

A presença nacional sempre foi um diferencial do Sesc, que trabalha para estar sempre ao lado dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus familiares e do público em geral. São 650 unidades instaladas em todas as capitais e localidades do interior do País. Mas o alcance das ações do Sesc vai muito além. Por meio de 169 unidades móveis, serviços de saúde, cultura e lazer chegam a mais de 2 mil municípios, atendendo principalmente o interior do País. Essa atuação permite que o Sesc esteja presente em diferentes comunidades e até em ambientes de trabalho em que o acesso nem sempre é possível por meio de unidades fixas. E, nos próximos anos, essa frota vai ficar ainda maior, com a chegada de mais de 50 novos veículos.

Uma das maiores estruturas móveis do Sesc atua em atendimento odontológico. Criado em 1998, o OdontoSesc possui 59 unidades móveis, presentes em todos os Estados. Recentemente, o projeto passou a contar com novos veículos – vans compactas de alta mobilidade – como forma de levar os serviços diretamente às empresas, facilitando o acesso dos trabalhadores à prevenção e ao cuidado com a saúde bucal. Entre os atendimentos oferecidos, constam restaurações e extrações dentárias, limpeza e aplicação de flúor e orientações sobre higiene bucal. Nos próximos anos, treze novas vans odontológicas serão incorporadas à frota.



Sesc



Sesc



Outro importante serviço que circula pelo País são as ações de prevenção à saúde do público feminino. A primeira unidade do Sesc Saúde Mulher começou a circular em 2012, no município de Extremoz, no Rio Grande do Norte. De lá pra cá, o projeto expandiu e, atualmente, conta com 23 veículos, equipados com mamógrafos digitais que atendem mulheres entre 40 e 74 anos, faixa etária considerada de maior risco para o câncer de mama, segundo o Ministério da Saúde. Além disso, as unidades oferecem exames citopatológicos de prevenção do câncer de colo do útero. Em 2025, foram realizadas 63 mil mamografias e mais de 33 mil exames preventivos.

As ações de cultura também se multiplicam pelo País com a frota do BiblioSesc. São 51 unidades móveis que viajam pelas mais diversas localidades com acervo de 3,5 mil publicações criteriosamente selecionadas e constantemente renovadas. Os caminhões também são palco de ações para engajamento dos leitores, como clubes de leitura, bate-papos com autores, contação de histórias e atividades lúdicas, que reforçam o prazer de ler. Até o fim de 2027, serão mais 40 unidades do BiblioSesc circulando pelo Brasil com um total de 140 mil obras.

Também compõem a frota unidades móveis com oferta de atendimento oftalmológico, saúde preventiva, sessões de cinema e teatro e ações de recreação e lazer.

SESC EM FOCO

O BRASIL QUE SE DESCOBRE VIAJANDO

O turismo doméstico tem sido um grande impulsionador da economia brasileira. Segundo dados de monitoramento do Ministério do Turismo, o setor atingiu, em 2025, o marco histórico de 103 milhões de passageiros no transporte aéreo nacional. Dentro desse cenário favorável, é importante acompanhar as novas tendências.

A preferência por destinos nacionais mantém como base fatores como o custo mais acessível das viagens internas e a praticidade de deslocamento. Mas existe um outro fator a ser considerado: a mudança do perfil do turista brasileiro. Destinos como vilarejos de ruas de areia, praias desertas e estabelecimentos com estética mais rústica têm recebido cada vez mais visitantes. Esse novo comportamento abre frente para o desenvolvimento de novos destinos e roteiros.

Por meio de seu trabalho em Turismo Social, o Sesc estimula o desenvolvimento econômico de diversas localidades. Ao chegar a locais pouco explorados pelo setor turístico, o Sesc abre espaço para a criação de novos destinos, contribuindo para o setor como um todo.

Atualmente, são 43 unidades de hospedagem, localizadas em cidades de grande projeção turística, como Rio de Janeiro, Salvador, Gramado, Ouro Preto, mas também em locais de menor destaque, como a cidade de Oeiras, no Piauí; Pirenópolis, em Goiás; Lages, em Santa Catarina; Cruzeiro do Sul, no Acre.

No ano em que o Sesc completa oito décadas de criação, celebramos o trabalho pioneiro realizado na área de Turismo Social e sua contribuição para esse setor, essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural do Brasil.

José Carlos Cirilo

Diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

FEED SENAC

PESQUISA NACIONAL DE IMAGEM

O Departamento Nacional do Senac vai coordenar uma pesquisa nacional de imagem e marca, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a percepção do Senac no cenário brasileiro e apoiar decisões estratégicas para os próximos ciclos. O estudo vai gerar dados para fortalecer os projetos institucionais e os movimentos de comunicação da instituição. A pesquisa será abrangente, com recortes e filtros demográficos para garantir diversidade e representatividade.

Senac/Divulgação



SELO VERDE BRASIL AVANÇA COM APOIO DO SENAC

Foi lançada em maio a primeira fase do programa Selo Verde Brasil, iniciativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços para certificação de produtos e serviços com menor impacto socioambiental. Como membro do Comitê Consultivo, o Senac tem contribuído para a construção das diretrizes do programa e acompanha a perspectiva de expansão da certificação para os setores do comércio e de serviços. O selo pretende facilitar o acesso de produtos brasileiros a mercados internacionais cada vez mais atentos às exigências socioambientais e aos critérios de sustentabilidade nas cadeias produtivas.



Senac/Divulgação

Parceria na educação profissional

A capacidade de chegar a públicos diversos em diferentes regiões do Brasil faz do Senac – desde a sua fundação – um parceiro frequente do poder público na execução de políticas de educação profissional. É um trabalho que complementa e fortalece iniciativas de desenvolvimento social, geração de emprego e renda.

Essa cooperação independe de orientações políticas e se traduz em acordos firmados com diferentes órgãos de governo. Em comum, todos reconhecem no Senac uma instituição com experiência, estrutura e presença nacional para transformar políticas públicas em oportunidades concretas de formação profissional.

Entre as parcerias em andamento, está o acordo com o Ministério do Turismo, vigente desde 2023, que prevê a oferta de 2.047 matrículas gratuitas para pessoas de baixa renda. A iniciativa amplia o acesso à qualificação em áreas estratégicas para o setor do turismo e contribui para a empregabilidade em um segmento de grande potencial para o País.

Com o Ministério do Trabalho e Emprego, o Senac disponibiliza 1.200 matrículas gratuitas para pessoas inscritas no Cadastro Único (instrumento que identifica famílias de baixa renda para acesso a programas sociais), incluindo integrantes de grupos

ligados à cultura hip-hop, povos indígenas e outros públicos prioritários. A parceria amplia as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho.

Outra frente de atuação foi construída com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O acordo prevê mais de 587 matrículas destinadas a pessoas pretas e pardas inscritas no Cadastro Único, com cursos voltados para áreas relacionadas ao comércio exterior e à atividade produtiva.

“Um marco na minha trajetória”

Foi por meio dessa iniciativa que Maria das Graças Gonzaga da Silva, de Recife (PE), concluiu o Curso de Assistente em Comércio Exterior. Durante a formação, participou de um projeto prático que simulou a importação de chimpanzés para um santuário brasileiro, experiência que envolveu conhecimentos sobre logística internacional, legislação específica e documentação aduaneira.

Ao analisar sua experiência, Maria destaca o impacto da qualificação em seus planos profissionais. “Representou um marco na minha trajetória e confirmou meu interesse em atuar na área de Comércio Exterior, sobretudo em projetos de impacto social e ambiental”, relata.

Uma parceria recente foi firmada com o Ministério da Justiça e Segurança Pública. A iniciativa prevê ações educacionais destinadas à população privada de liberdade e a pessoas egressas do sistema prisional, favorecendo processos de reinserção social por meio da educação e do trabalho.

Os resultados desses acordos demonstram como a cooperação entre instituições públicas e entidades especializadas pode ampliar o alcance das políticas de qualificação profissional. Com presença em todo o território nacional e conhecimento acumulado em diferentes áreas produtivas, o Senac transforma diretrizes governamentais em oportunidades para milhares de brasileiros.

Divulgação/Shutterstock



SENAC EM FOCO

CAPACITAÇÃO GRATUITA PARA A NOVA NR-1

Desde 26 de maio, com a nova atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), os riscos psicossociais integram oficialmente a gestão obrigatória das empresas por meio dos seus programas de gerenciamento de riscos. Na prática, isso significa que fatores relacionados à saúde mental no ambiente corporativo precisam ser identificados, acompanhados e gerenciados pelas organizações.

No meio corporativo, o tema vem sendo tratado não somente como uma adequação legal, mas como estratégia de negócio. E o Senac está ajudando as empresas que desejam investir em ambientes de trabalho mais saudáveis para reduzir afastamentos, enfrentar menos riscos trabalhistas, fortalecer lideranças e formar equipes mais produtivas e engajadas. São diversas capacitações on-line gratuitas, focadas na NR-1, em saúde mental e desenvolvimento de equipes, abordando gestão de pessoas, ambientes organizacionais, comunicação e prevenção de riscos psicossociais. Os cursos estão disponíveis em <https://empresas.senac.br/lp/cursos-sobre-nr-1/>.

A NR-1 é a principal norma relacionada à saúde e segurança do trabalho no Brasil. Ela estabelece diretrizes gerais para o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais e serve como base para as demais normas regulamentadoras.

Com a atualização, os chamados riscos psicossociais relacionados ao trabalho passam a fazer parte da gestão obrigatória das empresas. Esses fatores precisam ser considerados dentro do inventário de riscos e dos planos de ação das empresas. A adequação à NR-1 ajuda a construir ambientes mais saudáveis, produtivos e sustentáveis.



A força de uma rede nacional

Nesta edição, a **CNC Notícias** reúne exemplos de como Federações, Sindicatos Empresariais, Sesc e Senac regionais atuam para fortalecer o setor terciário, ampliar oportunidades e gerar impactos positivos nas mais diversas regiões do País.

Das relações internacionais ao desenvolvimento local, as ações demonstram a capacidade do Sistema de promover conexões estratégicas e contribuir para a construção de um ambiente mais competitivo e inclusivo. No Rio Grande do Norte, o reconhecimento de um projeto educacional do Senac evidenciou a força da inovação pedagógica e da formação transformadora.

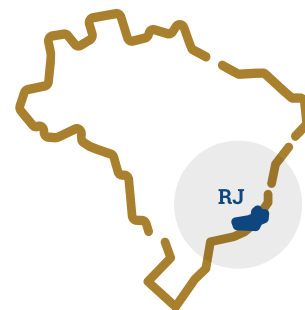
A cidadania também ganhou destaque em Alagoas, com uma parceria entre o Senac e a Justiça Eleitoral voltada à conscientização e à participação social. No Rio de Janeiro, as Caravanas de Inovação levaram tecnologia, conhecimento e orientação profissional a novos públicos, aproximando jovens e trabalhadores das oportunidades da economia digital.

No Espírito Santo, a realização da Teia Nacional dos Pontos de Cultura colocou o Sesc Praia Formosa em evidência como referência em turismo sustentável e valorização cultural.

A edição traz ainda temas estratégicos para o ambiente de negócios, como a regulamentação do Estatuto da Segurança Privada, acompanhada pela Fenavist, e o posicionamento da Feaduaneiros sobre a reforma tributária.



Caravanas de inovação percorrem o Rio de Janeiro



Levar conhecimento, tecnologia e oportunidades para diferentes regiões do País é uma das missões permanentes do Sistema Comércio. No Estado do Rio de Janeiro, essa atuação ganhou mais um capítulo com a realização das Caravanas de Inovação, iniciativa do Senac-RJ em parceria com o Sebrae Rio que, nos dias 27 e 28 de maio, reuniu estudantes, empreendedores e profissionais no Caminho Niemeyer, em Niterói.

Com programação gratuita, o evento integrou uma estratégia mais ampla de interiorização do acesso à inovação e à formação profissional, promovendo experiências imersivas, palestras e atividades de desenvolvimento de competências para o futuro do trabalho. A ação reforça o papel do Sistema Comércio como agente de transformação social e econômica, aproximando tendências tecnológicas e conhecimento qualificado de diferentes públicos.

Niterói foi a primeira cidade da região metropolitana fluminense a receber a iniciativa que já passou por municípios como Nova Friburgo, Campos dos Goytacazes e Petrópolis. A proposta é ampliar o alcance das oportunidades ligadas à

economia digital, à criatividade e ao empreendedorismo, conectando talentos locais a temas que moldam o mercado contemporâneo.

Ao longo dos dois dias, especialistas compartilharam experiências e reflexões sobre criatividade, educação financeira, empregabilidade, comunicação, inteligência artificial e inclusão. A programação destacou ainda o protagonismo juvenil, com a apresentação de projetos desenvolvidos por estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) do Senac-RJ, evidenciando como a educação profissional pode estimular inovação e cidadania.

Além do conteúdo formativo, os participantes tiveram acesso aos Espaços de Experimentação, ambientes voltados à vivência prática de tecnologias e metodologias inovadoras. Entre as atrações, estiveram atividades de produção de conteúdo digital, programação gamificada, realidade virtual, fabricação digital com impressoras 3D e cortadoras a laser, além de demonstrações na área da Saúde e ações de educação empreendedora.

Tecnologia e aprendizado em ação marcam o projeto



Senac-RN em 2º lugar no Prêmio Educador Transformador



O Senac-RN conquistou o 2º lugar nacional no Prêmio Educador Transformador 2026, durante a Bett Brasil, maior evento de inovação e tecnologia educacional da América Latina, realizado em São Paulo. A premiação, que ocorreu no dia 6 de maio, reconheceu as principais práticas pedagógicas inovadoras com foco em educação empreendedora e uso de tecnologias no ensino.

O projeto “Entre dunas e mar: planejamento e execução de roteiros turísticos com o uso do Google Earth”, desenvolvido pelos docentes Elisângela Neves, João Amorim e Ana Christina Lobato, garantiu colocação entre as três melhores práticas na categoria Inovação Pedagógica e Metodologias Ativas, consolidando o protagonismo do Senac-RN no cenário educacional brasileiro.

Para o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, o reconhecimento reforça o compromisso da instituição com uma educação profissional de excelência, conectada às demandas do mercado. “Estar entre os melhores do País no Prêmio Educador Transformador mostra que o Rio Grande do Norte tem muito a contribuir para a inovação na educação. Essa premiação valoriza o trabalho do Senac-RN e fortalece nosso papel como agente de transformação social”, comemora.

A conquista ocorre após o desempenho na etapa estadual, em que a instituição já havia alcançado o primeiro lugar, com o projeto “Agentes de mudança: educação empreendedora e ODS”, desenvolvido por Paula Serafini, que ficou em terceiro lugar.



Senac-RN

O Senac-RN contou com a participação de uma delegação de docentes e instrutores que vem se destacando em práticas inovadoras

Justiça climática ganha destaque no Espírito Santo



A capacidade do Sistema Comércio de impulsionar o desenvolvimento regional por meio da cultura, do turismo e da sustentabilidade ganhou evidência no Espírito Santo com a realização da 6ª edição da Teia Nacional dos Pontos de Cultura. Pela primeira vez, o maior encontro do segmento no País ocorreu fora de uma capital e em território indígena, tendo como palco o Sesc Praia Formosa, em Aracruz.

A escolha da unidade capixaba colocou o município e suas potencialidades no centro das atenções nacionais. Ao longo de seis dias de programação, milhares de participantes de todas as regiões do Brasil passaram pelo complexo do Sesc, que recebeu agentes culturais, representantes de povos tradicionais, gestores públicos e integrantes da sociedade civil para debates, fóruns e atividades voltadas ao tema da justiça climática.

Para viabilizar o evento, o Sesc-ES mobilizou toda a estrutura do Praia Formosa, destinando

os mais de 500 apartamentos da unidade à hospedagem dos participantes e disponibilizando espaços como centro de convenções, auditório, restaurantes e áreas de convivência. A iniciativa evidenciou a capacidade do Sistema Comércio de sediar grandes encontros nacionais, ao mesmo tempo em que promove destinos turísticos regionais.

Instalado em uma área com mais de 50 hectares de Mata Atlântica preservada, o Sesc Praia Formosa é referência em turismo sustentável. A unidade reúne trilhas ecológicas, atividades de educação ambiental e experiências de contato com ecossistemas como manguezais e restingas, integrando lazer, hospitalidade e conservação da natureza.

Além de fortalecer o fluxo turístico e a economia local, a realização da Teia Nacional ampliou a visibilidade do Espírito Santo como destino de cultura, natureza e experiências sustentáveis.

Praia Formosa recebeu público de todo o Brasil



Fecomércio-ES

Senac-AL reforça cidadania em parceria educativa com o TRE



Estudantes do Senac-AL participaram, nos dias 27 e 28 de maio, de uma programação educativa, promovida em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE-AL). A ação integrou as iniciativas da Escola Judiciária Eleitoral de Alagoas (EJE) voltadas à formação cidadã e ao fortalecimento da participação da juventude nas eleições.

Durante os encontros, os alunos acompanharam palestras sobre o programa Mesário Voluntário e tiveram acesso a informações sobre o funcionamento das eleições brasileiras, o papel da Justiça Eleitoral e a importância do voto. Ao longo das atividades, os participantes conheceram mais da atuação dos mesários durante as eleições, benefícios concedidos aos voluntários e funcionamento da urna eletrônica.

A programação foi conduzida pelos servidores da Escola Judiciária Eleitoral João Lessa, Gustavo Lúcio e Lucas Gomes, além do chefe de cartório Sidney Rego. O diretor da EJE, desembargador Orlando Rocha, também participou da ação e destacou a importância do envolvimento da juventude no fortalecimento democrático.

Para o secretário da Escola Judiciária Eleitoral, Gustavo Lúcio, a parceria entre o TRE-AL e o Senac fortalece a aproximação entre os jovens e os debates sobre cidadania. “O TRE de Alagoas está aqui no Senac Agreste visando convocar os aprendizes que fazem parte da instituição para participar do processo eleitoral como mesários voluntários”, afirmou.

Segundo ele, as atividades desenvolvidas nos encontros também funcionam como espaços de orientação e conscientização para os estudantes. E ressaltou a receptividade do Senac-AL durante a realização da programação.

A ação faz parte dos programas desenvolvidos pela Escola Judiciária Eleitoral de Alagoas, como o Programa Eleitor do Futuro, para crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, e o Programa Eleitor Jovem, destinado a adolescentes de 16 e 17 anos.



Senac-AL

Iniciativa faz parte dos programas Eleitor do Futuro e Eleitor Jovem

Fenavist: Novo marco fortalece segurança privada



Cerimônia
marcou avanço
histórico do
setor



Fenavist

A regulamentação do Estatuto da Segurança Privada (Lei nº 14.967/2024) marca nova etapa para um setor estratégico da economia brasileira. Formalizada em cerimônia no Palácio do Planalto, sede da Presidência da República, a medida contou com a participação da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), entidade integrante do Sistema Comércio.

O novo marco atualiza regras que permaneceram por décadas sem mudanças significativas, trazendo mais segurança jurídica para empresas e profissionais, fortalecendo a fiscalização e abrindo espaço para a incorporação de novas tecnologias. A regulamentação também busca combater a atuação clandestina, promovendo maior eficiência e transparência nas atividades do setor.

Com 28 Sindicatos filiados em todo o País, a Fenavist participou das discussões que

resultaram na modernização da legislação e destacou a importância do diálogo entre entidades empresariais, trabalhadores e órgãos públicos para a construção de soluções de longo prazo.

A segurança privada exerce papel complementar à segurança pública e está presente em atividades essenciais para o funcionamento da economia, especialmente nos segmentos de comércio, serviços e transporte de valores. A expectativa é que as novas regras estimulem investimentos, ampliem a qualificação profissional e favoreçam a geração de empregos formais.

A atuação da Fenavist evidencia o papel das entidades que integram o Sistema Comércio na defesa de setores produtivos estratégicos, contribuindo para a modernização regulatória e para o fortalecimento das atividades econômicas.

Feaduaneiros orienta adequações fiscais sobre a reforma tributária



Feaduaneiros



Nota da Federação destaca principais pontos da implementação gradual dos novos tributos

A Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros (Feaduaneiros) divulgou nota técnica com orientações iniciais sobre os impactos da Reforma Tributária do Consumo na categoria. O documento reúne informações sobre as adequações relacionadas à implementação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS).

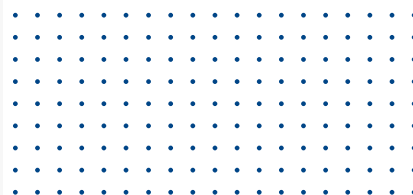
Segundo a entidade, a emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) deverá passar a incluir campos relacionados aos novos tributos. Durante o período de transição, deverão constar, de forma destacada e com finalidade exclusivamente informativa, os percentuais de 0,1% de IBS e 0,9% de CBS.

A nota técnica também reforça que a Guia de Recolhimento de Honorários (GRH) permanece obrigatória e vinculada à NFS-e, mantendo sua função nos procedimentos de retenção e regularidade da operação. De acordo com o documento, a ausência

de vinculação entre os documentos poderá gerar inconsistências fiscais, previdenciárias e operacionais.

Outro ponto apresentado pela Feduaneiros é a possibilidade de implementação do chamado CNPJ-PF. Segundo a entidade, ainda não há regulamentação definitiva da Receita Federal sobre o tema. Pessoas físicas alcançadas pelas regras da reforma tributária poderão estar sujeitas à inscrição cadastral para fins operacionais relacionados ao IBS e à CBS, conforme critérios que ainda deverão ser estabelecidos pela Receita Federal.

A Federação esclarece que a inscrição no CNPJ-PF não altera a condição do despachante aduaneiro como profissional autônomo perante o Imposto de Renda e não representa abertura de empresa. Entre as orientações apresentadas, a entidade recomenda atenção ao preenchimento do local de incidência tributária.



Divulgação



De 23 a 26 de outubro de 2026



Expodetergo 2026

A Missão Empresarial Fecomércio-RS em Milão na Expodetergo 2026 foi pensada para aproximar os empresários brasileiros do mercado internacional de lavanderias, tinturarias, limpeza profissional e cuidado têxtil. A iniciativa busca proporcionar imersão qualificada em Milão, um dos principais centros econômicos e de negócios da Europa, conectando os participantes a tecnologias, fornecedores, tendências e práticas inovadoras.

Divulgação



24º Congresso de Corretores de Seguro

27 a 29 de agosto de 2026



Divulgação



Inova Varejo

1º de agosto de 2026



Pausa para conversar



A Cúpula do G7, realizada em junho, em Évian-les-Bains, na França, resultou na adoção de nove declarações conjuntas focadas na resolução de crises globais. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, convidado para o evento pelo anfitrião, Emmanuel Macron, participou das sessões focadas no desenvolvimento humano e no estreitamento de parcerias com o Sul Global. Além de um encontro bilateral com o presidente francês, Lula se reuniu com a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, e com Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia. Havia ainda a expectativa de um encontro entre Lula e o presidente norte-americano, Donald Trump, que acabou não se concretizando.

QUANDO O BRASIL SE UNE,

A TRANSFORMAÇÃO ACONTECE.



Foram mais de **3 milhões de atendimentos** realizados pelo Sesc e Senac nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, mais de **10 mil empresários inscritos** e **249,6 toneladas de alimentos arrecadados** para o Sesc Mesa Brasil.

Uma semana de cultura, educação, conexões e transformação que impactou milhões de brasileiros e reforçou a força do Sistema Comércio. A Semana S mostrou o que acontece quando empresários, trabalhadores, Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, Federações, Sindicatos Empresariais, Sesc e Senac trabalham juntos por um Brasil que cresce e transforma.

Muito obrigado a todos que fizeram parte desse momento.

